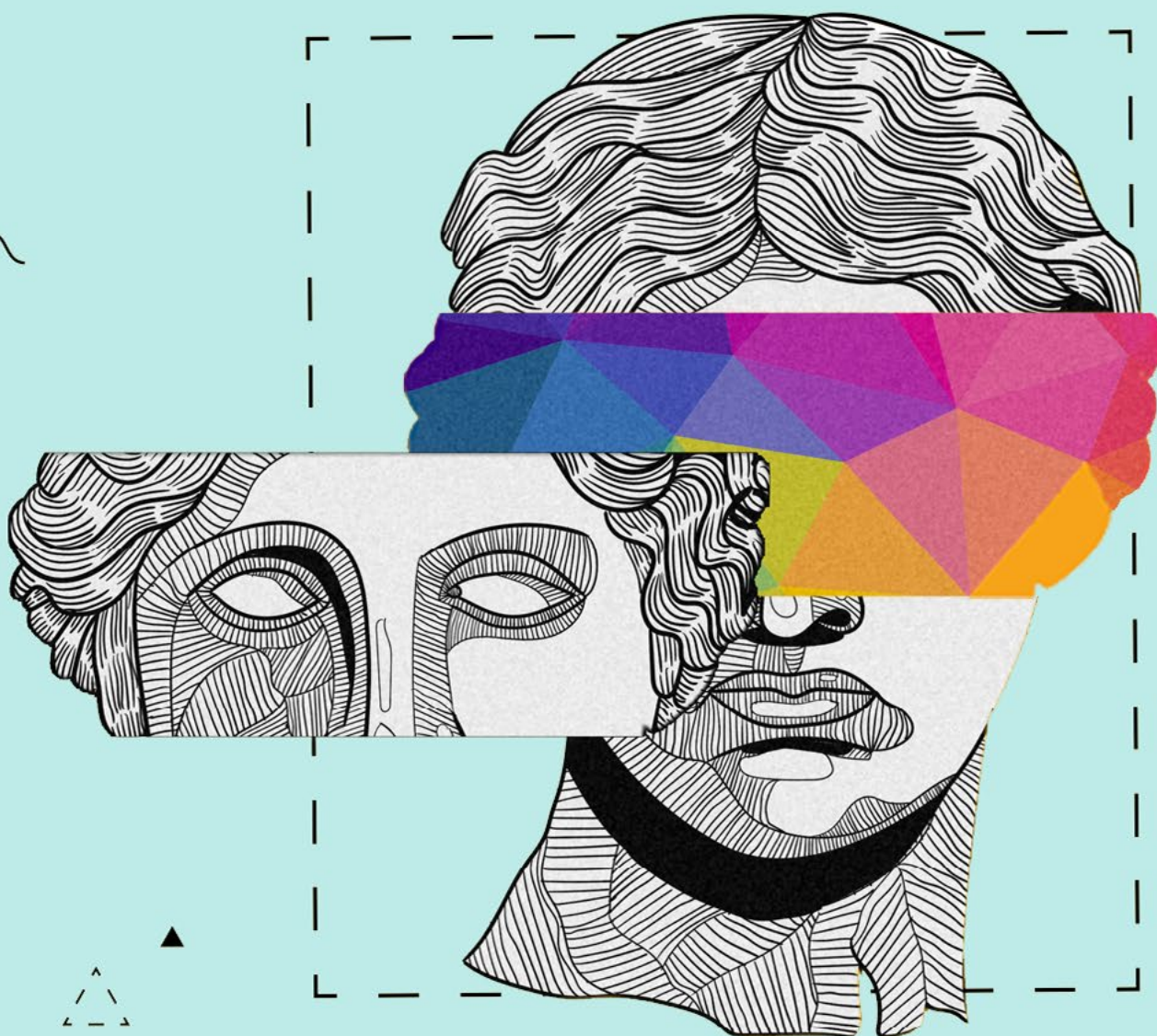


ANAIS DA III MOSTRA DE ENSINO DO CCHS



EDITORA
UNIVATES

 **UNIVATES**

Lívia Pretto Mottin
Márcia Solange Volkmer
(Organizadoras)

ANAIS DA III MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2020



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916

Mostra de Ensino do CCHS (3. : 2019 : Lajeado, RS)

Anais da III Mostra de Ensino do CCHS – 23 e 24 de outubro de 2019,
Lajeado, RS / Lívia Pretto Mottin, Márcia Solange Volkmer (Org.) - Lajeado : Editora
Univates, 2020.

78 p.

ISBN 978-65-86648-18-8

1. Trabalhos científicos. 2. Anais. 3. Resumos. I. Mottin, Lívia Pretto. II.
Volkmer, Márcia Solange III. Título.

CDU: 001.891

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,
adequação e procedência das citações e referências, são de
exclusiva responsabilidade dos autores.**

III MOSTRA DE ENSINO DO CCHS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Leonel José de Oliveira
Lívia Pretto Mottin
Márcia Solange Volkmer

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Brod
Alice Krämer Iorra Schmidt
Beatriz Kintschner Rossi
Cláudia Inês Horn
Cristina Mie Ito Cereser
Daiane Kipper
Danise Vivian
Derli Juliano Neuenfeldt
Eliane Fontana
Elizete de Azevedo Kreutz
Fabiane Olegário
Flávia Zanatta
Fernanda Ost
Fernanda Storck Pinheiro
Garine Keller
Grasiela Kieling Bublitz
Jacqueline Silva da Silva
Josiane A. da Costa
Júnior Willig
Juliana Thiesen Fuchs
Lauro Inácio Ely
Leandro Oliveira Rocha
Leila V. S. Hammes

Luciana Turatti
Makeli Aldrovandi
Maria Elisabete Bersch
Maristela Juchum
Márcia Solange Volkmer
Marta Luisa Piccinini
Marta Maggi Guerizoli
Mateus Dalmáz
Morgana Domênica Hattge
Niqueli Streck Machado
Renata Lohmann
Renato Luiz Hilgert
Rodrigo Brod
Rogério Schuck
Sandro Kirst
Rosiene Almeida Souza Haetinger
Rosmari Terezinha Cazarotto
Silvane Fensterseifer Isse
Stefani Urnau Bonfiglio
Temis Regina Jacques Bohrer
Thaís Carnieletto Muller
Tiago Weizenmann

APRESENTAÇÃO

Além de divulgar e compartilhar experiências, vivências, práticas, conhecimentos e saberes desenvolvidos em ambiente acadêmico no âmbito das disciplinas de graduação, em 2019 a III Mostra de Ensino do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da Universidade do Vale do Taquari teve também a participação de estudantes dos cursos de pós-graduação da Univates, sobretudo aqueles que desenvolvem as suas pesquisas com os professores do Centro.

Essa ampliação fortalece alguns dos objetivos da Mostra no momento em que amplia o incentivo à investigação e à pesquisa em diferentes cenários de aprendizagem e a promoção de espaços de interlocução entre acadêmicos e docentes de diferentes áreas do conhecimento. A propósito, desde sua primeira edição a equipe organizadora estabeleceu o diálogo multidisciplinar como regra nas apresentações dos trabalhos.

Na III Mostra tivemos ainda outros diferenciais: os primeiros passos na integração das modalidades presencial e EAD com a apresentação de alunos dos cursos de Licenciatura EAD, a transmissão de apresentações por videoconferência e a diversificação das possibilidades de relato dos trabalhos. Portanto, além das “comunicações orais”, inauguramos a categoria “exposição”, possibilitando apresentações de material didático, produções audiovisuais e artísticas.

Por isso, nesta publicação o leitor vai encontrar mais de 60 apresentações que confirmam que o espaço da aula pode ser transformador, criativo, produtor de protagonismo e conhecimento.

Boa leitura!

Leonel José de Oliveira
Diretor do CCHS

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES ORAIS

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.....	11
ABORTO LEGAL NA CIDADE DE LAJEADO: CASOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS NOS ANOS DE 2015 A 2017	12
A DESISTÊNCIA E A NÃO ADEÇÃO À CASA DE PASSAGEM POR ALGUNS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI.....	13
A DISPARIDADE DA COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DAS APLICAÇÕES DO PROLEC COM AS INTERVENÇÕES DO PROJETO ROTAS DA LEITURA.....	14
A ESTIMULAÇÃO PRECOCE E OS BEBÊS DE CINCO MESES A UM ANO E OITO MESES DE IDADE.....	15
A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL DO VALE DO TAQUARI.....	17
A JUSTIÇA DE MÚLTIPLAS PORTAS	18
A LEITURA DA OBRA DE ARTE: UMA POTENCIALIZAÇÃO DE SENTIDOS	19
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS - ITBI.....	20
ANÁLISE DA COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS.....	21
ANÁLISE DAS DECISÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL REFERENTES ÀS AÇÕES DE INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NA COMARCA DE LAJEADO	22
A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI/RS.....	23
APRENDER FAZENDO: A PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
A PUBLICAÇÃO JORNALÍSTICA DO TEMA EDUCAÇÃO EM VEÍCULOS DE JORNALISMO REGIONAIS E ESTADUAIS	26

BELLA CIAO E O PROTESTO ITALIANO ANTIFASCISTA NO SÉCULO XX: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FORMA DE PROTESTO PELA RESISTÊNCIA AO ESTADO FASCISTA NA ITÁLIA.....	27
BRASÍLIA, A CIDADE DOS SONHOS.....	28
BULLYING E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS ...	29
CIDADANIA: O DIÁLOGO ENTRE COMUNIDADES.....	30
COMO OS DOCENTES LIDAM COM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?.....	31
COMO SUPERAR A FASE DO REALISMO NOMINAL ESTIMULANDO A CONSCIÊNCIA INTRASSILÁBICA	32
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, MAÇÃS, APRENDIZAGENS E SENTIMENTOS: REFLETINDO SOBRE O BULLYING NAS ESCOLAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	33
CONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIA POR INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN	34
CULTURA DE CONSUMO E A DESCARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS INFANTIS - UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO.....	35
DIREITO DO IDOSO: DESAMPARO NO FORNECIMENTO DE FRALDAS GERIÁTRICAS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO.....	36
DRAW MY LIFE: PROBLEMATIZANDO ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS À CRIAÇÃO DE IRMÃOS DE DIFERENTES SEXOS EM LÍNGUA INGLESA	37
EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	38
ELABORAÇÃO DE VÍDEOS COMO OBJETOS DIGITAIS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVOS (ODEAPSS)	39
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM MEMES: PRÁTICA DE REGÊNCIA DOCENTE REALIZADA DURANTE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	40
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: O PONTO DE VISTA DE ALUNOS E PROFESSORES.....	41
ESCOLA E NATUREZA: UM OLHAR PARA O ESTUDANTE E PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	42
ESCRITA INVENTIVA: O QUE O CURRÍCULO TEM A VER COM ISSO?.....	43
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS SUPERVISORES ESCOLARES.....	44

INCLUSÃO ESCOLAR: DIFERENTES MODOS DE OLHAR PARA A DIFERENÇA.....	45
JOGO DA MEMÓRIA EM LIBRAS.....	46
JOGOS LINGUÍSTICOS COMO POSSIBILIDADE PARA ALFABETIZAR ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	47
LIBRAS EM UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	48
MAPEANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS.....	49
MUDANÇAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO DECORRER DOS TEMPOS.....	50
O CRIME DE ROUBO E A DEFESA COM ARMA DE FOGO IRREGULAR.....	51
O JOGO “CARA A CARA” COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E PARA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	52
“ORGULHOSAS E FELIZES DE SERMOS MULHERES”: UMA HIPÓTESE DE DIÁLOGO ENTRE DISCURSOS FEMINISTAS E ANTIFEMINISTAS.....	53
OS MEIOS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA ADVOCATÍCIA ATRAVÉS DA REDE SOCIAL FACEBOOK.....	54
OS REFLEXOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: DO TRABALHO INFANTIL AO TRABALHO DO ADOLESCENTE	55
PERCEPÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE SI NA SÉRIE TELEVISIVA WESTWORLD.....	57
PERSEGUIÇÃO, CRUELDADE E ABUSO DE PODER: A REPRESENTAÇÃO DA BRUXA NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL.....	58
PLANEJAMENTO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS SEGUNDO MOURA NEVES.....	59
PRECISAMOS DE BOAS NOTÍCIAS: PRÁTICA DE REGÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA REALIZADA DURANTE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	61
TECENDO HISTÓRIAS SOBRE UMA BRINQUEDOTECA E ENCONTROS COM O BRINCAR.....	62
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE/LIMÍTROFE: ANÁLISE DE CASO DA PERSONAGEM SUSANNA KAYSEN BASEADO NA TERAPIA DE ESQUEMAS.....	63

UM OLHAR PROSPECTIVO SOBRE O REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA-RS..... 64

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: ATUANDO COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO..... 65

EXPOSIÇÕES

BULA LITERÁRIA 67

CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO NA SALA DE AULA: A CONFECÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA 68

DE UM MUNDO QUE SE ABRE: A ESCOLA 69

DESCRIÇÃO DO COTIDIANO, A PARTIR DE GEORGES PEREC 70

ENGENHOCAS POÉTICAS 71

HUMANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO TEMPO E ESPAÇO DE APRENDER COM A COMUNIDADE CARCERÁRIA FEMININA 72

LUGAR DE MULHER..... 73

O CONTO DE HOPE 74

O QUE TEMOS A DIZER SOBRE A ESCOLA..... 75

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: PROGRAMA TELEVISIVO “ESPORTE E MÍDIA” 76

TIPOGRAFIA BALANCÊ 77



COMUNICAÇÕES ORAIS



Autora: Taís Marques Machado
Orientadora: Garine Andrea Keller
Curso: Letras

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Resumo: “A arte de contar histórias: uma estratégia de socialização e humanização na área da saúde” foi o título de uma prática de estágio interdisciplinar no Curso de Letras da Univates, desenvolvida no segundo semestre de 2019, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures). A escolha desse tema deu-se por acreditar que a interdisciplinaridade está presente na contação de histórias, já que esta compreende várias áreas do saber, demonstrando experiências e o imaginário de uma realidade. Segundo Bovo, Pátaro (2012), em função de o ensino tradicional já não contemplar mais uma produção de conhecimento que leve em conta a complexidade dos fenômenos da natureza e da sociedade, é na interdisciplinaridade que acontecerá o diálogo entre os diferentes tipos de conhecimentos necessários à resolução desses problemas complexos que são colocados pela realidade. Conforme Sisto (2012, p.12), “o processo pedagógico de toda e qualquer escola [ou espaço] certamente será enriquecido com a inclusão de atividades de contação de histórias, bem como propiciará a inserção do sujeito na realidade mais ampla do mundo”. Assim, o objetivo da prática de estágio foi acolher o público que frequenta a sala Espaço Conviver da Cures, através da contação de contos e crônicas e atividades lúdicas relativas às histórias. Ao todo, doze horas de prática foram distribuídas entre a visita para conhecer o local e o público alvo e encontros semanais com duas horas de duração, em que foram lidos contos e realizadas atividades para exploração de leitura, promovendo a interação entre pacientes, familiares e estagiários. Acredita-se que a arte de contar histórias promova a socialização com o público que frequenta a Cures, levando interação, alegria e ludicidade. A experiência de ter realizado uma proposta de estágio permitiu à autora a percepção de que a leitura de histórias desperta sentimentos e lembranças nas pessoas. Por se tratar de um local em que circulam pessoas em busca de tratamentos de saúde, é quase inevitável que a emoção envolva todos os momentos da prática, o que certamente contribui para um crescimento pessoal e a certeza de que a arte de contar histórias permite que possamos dar mais valor à vida em seus pequenos detalhes.

Palavras-chave: Arte; Contação de Histórias; Literatura; Saúde.

Referências:

BOVO, Marcos Clair; PÁTARO, Ricardo Fernandes. A Interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jul. 2012.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3.ed. revista e ampliada. Belo Horizonte, 2012.

Autora: Francieli Cigolini

Orientadora: Alice Kramer Iorra Schmidt

Curso: Direito

ABORTO LEGAL NA CIDADE DE LAJEADO: CASOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS NOS ANOS DE 2015 A 2017

Resumo: No Brasil, hoje, existem três situações em que abortar não é crime: quando a gravidez é resultado de estupro, quando a gravidez acarreta risco de vida à gestante e nos casos de gravidez de feto anencéfalo. Enquadrando-se num destes casos, a mulher deve procurar atendimento médico junto ao serviço de saúde público, onde é possível realizar o abortamento. Diante disso, a presente pesquisa objetiva conhecer o número de abortos legais ocorridos na cidade de Lajeado nos anos de 2015 a 2017 e quais foram os procedimentos necessários para realizá-los. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, realizada pelo método dedutivo, por meio dos instrumentais técnicos bibliográficos, documental e pesquisa de campo. Inicialmente, são descritas conceituações, previsão legal e características de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro. Após, são expostos os procedimentos metodológicos e apresentados dados referentes ao número de abortos legais realizados por lajeadenses, o número de condenações pelo crime de aborto, e o número de pedidos judiciais de abortamento, todos filtrados no período de 2015 a 2017, na cidade de Lajeado, colhidos junto às instituições envolvidas no processo de abortamento. Por fim, é demonstrada a pesquisa realizada sobre aborto a qual reflete e o nível de conhecimento que os entrevistados possuem acerca do tema. Nesse aspecto conclui-se existir um déficit de políticas públicas que tratem o tema aborto legal no Brasil, evidenciado na falta de informação sobre um direito e na baixa procura pelo procedimento.

Palavras-chave: Aborto legal; Tabu social; Políticas públicas.

Referências:

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA ANO 2017. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/10/ANUARIO_11_2017.pdf>. Acesso em: 30. out. 2018.

Autores: Débora Magedanz, Diana Fritscher, Diego Hermann, Estéfani Bald Walter e Gabriel Gustavo Schroeder Kuppe

Orientadora: Alice Kramer Iorra Schmidt

Curso: Direito

A DESISTÊNCIA E A NÃO ADESÃO À CASA DE PASSAGEM POR ALGUNS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Na disciplina de Projeto Integrador I: Escola de prática jurídica em soluções consensuais de conflitos do Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a professora instigou os alunos a pesquisar sobre um problema e propor intervenções exequíveis para solucioná-lo. A partir disso, pensou-se em analisar a problemática envolvida na desistência e na não adesão à Casa de Passagem por alguns municípios do Vale do Taquari. A partir de metodologias, deparou-se que dois municípios da região não eram conveniadas: Encantado e Bom Retiro do Sul. Posteriormente, elaborou-se uma entrevista com a professora Elisabete, que está a frente da Rede de Enfrentamento da violência contra a mulher e forneceu dados importantes a respeito da Casa, como detalhes do convênio, motivos apresentados pelos municípios pela desistência e não adesão, valores e demais informações pertinentes. Com esses dados seria possível confrontar os municípios de Encantado e Bom Retiro do Sul; após inúmeras tentativas, não conseguimos nenhum resultado expressivo no Poder Executivo do primeiro, nenhuma solução e o convênio não foi firmado, já em Bom Retiro do Sul, foi informado que recentemente haviam se conveniado. Não satisfeitos com o retorno recebido, entrou-se em contato com um jornal e uma emissora de rádio da cidade e ainda post na rede social foram feitos a fim de firmar o contrato de convênio. Com essas ações, foi possível atingir inúmeras pessoas que se sensibilizaram e perceberam a importância da causa. A partir da publicação, conseguiu-se viabilizar o contato com o jornal, efetivando uma reportagem, e contato com a rádio, oferecendo espaço para debater a violência contra a mulher. Visitou-se, ainda, juntamente com membros da associação, a prefeitura de Encantado e de Santa Clara do Sul, levando um material com os dados relevantes a fim de firmar o convênio.

Palavras-chave: Convênio; Mulher; Abrigo; Município.

Autora: Claudiane Thomazi
Orientadora: Makeli Aldrovandi
Curso: Letras

A DISPARIDADE DA COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DAS APLICAÇÕES DO PROLEC COM AS INTERVENÇÕES DO PROJETO ROTAS DA LEITURA

Resumo: Em decorrência da encantadora máquina que é o cérebro, e suas múltiplas funções misteriosas, como a capacidade da compreensão leitora, decidimos identificar como funcionam estas capacidades e principalmente a disparidade da compreensão leitora dos alunos do 3º ano do EF de uma escola municipal, segundo a categorização do PROLEC, investigando as dificuldades de compreensão destes alunos, como também acompanhar a construção de aprendizagem resultante das intervenções do projeto de extensão Rotas da Leitura, do qual queremos analisar a eficácia das intervenções. Segundo Moraes (1996, p.109) “a capacidade de leitura não é sensorial, é cognitiva”, logo, é preciso treinar o cérebro da criança desde cedo, e com frequência, assim o cérebro passa a adaptar-se com o ato de ler e consegue decodificar o que está na folha de papel e qual o significado destas palavras. Para Moraes (1996) e Dehaene (2012), é de responsabilidade do nosso hemisfério esquerdo realizar a leitura, e segundo Dehaene (2012), o processamento da leitura se dá da seguinte forma: inicialmente, o estímulo visual entra pela retina e se divide em milhares de fragmentos que são reconhecidos por um fotorreceptor do cérebro. Em seguida, essa informação é processada, logo, as palavras passam a ter um significado para o cérebro. Quanto à disparidade da compreensão leitora dos alunos investigados pelo Projeto, nos baseamos principalmente, nos conceitos de Moraes (1996), que divide a compreensão leitora em três categorias: hábeis, principiantes e fracassados. Como hábeis, temos aquele aluno que consegue dar sentido e significado ao que lê, sem muito esforço de decodificação, pois ele é hábil na leitura. O principiante é o aluno que está no momento da decodificação, do conhecimento dos códigos e signos da língua, é a fase de aprendizagem da leitura. Já o fracassado é aquele que nunca sairá da fase de decodificação, “porque não conhece a língua em que aprendeu a ler”. Os alunos do Projeto tiveram a sua compreensão leitora analisada através do PROLEC, subdivididas em quatro: identificação das palavras, processos léxicos, processos sintáticos e processos semânticos. O resultado da avaliação provou a necessidade de aplicar intervenções pedagógicas com treze crianças das 25, do 2º e 3º ano da escola investigada.

Palavras-chave: Disparidade da compreensão leitora; compreensão leitora, cérebro.

Referências:

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Stanislas Dehaene; tradução: Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAIS, José. **A arte de ler.** Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

Autora: Luana Kronbauer
Orientadora: Jacqueline Silva da Silva
Curso: Pedagogia

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE E OS BEBÊS DE CINCO MESES A UM ANO E OITO MESES DE IDADE

Resumo: O presente resumo é um desdobramento da disciplina de Estágio Supervisionado de Prática Pedagógica em Educação Infantil I (0 a 3 anos), obrigatório no curso de Pedagogia. Este estágio foi constituído por observações e práticas pedagógicas desenvolvidas em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Cruzeiro do Sul/RS, no primeiro semestre de 2019. A turma escolhida foi o berçário composto por dez crianças entre cinco meses e um ano e oito meses de idade. Foi constatada uma diferença de idade significativa entre educandos, buscando como objetivo principal, problematizar esta interação entre as diferentes faixa-etárias. Investigando como seria possível trabalhar a estimulação com as crianças, desenvolvendo situações de aprendizagem que potencializassem e se tornassem significativas para todas as crianças, uma vez que se encontram em intervalos de idades distintas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo, onde dez horas foram destinadas as observações na turma do berçário e trinta horas ao desenvolvimento da aplicação de propostas pedagógicas. Destaca-se que sendo um período de estágio, a presença da professora titular da turma foi constante. A turma do berçário contou com bebês que apenas engatinhavam e ficavam deitados, a crianças maiores, que já caminhavam e balbuciavam algumas palavras. Para as práticas pedagógicas, foram utilizados diferentes materiais para as situações de aprendizagem, como por exemplo o mobile feito de cano de pvc, a boia de pneu de caminhão, o mobile de tnt e bambolê, o mobile de espanador, assim como experiências com melecas e gelecas comestíveis, a exploração do cesto dos tesouros com frutas, livros e elementos naturais, entre outros elementos que foram essenciais para os dias de prática. Desta forma, ao concluir o estágio, como resultado, além de ver a participação de cada criança nas situações de aprendizagem, em algumas com maior interesse, em outras menos, a fala da professora também foi algo positivo. Portanto, a intensão de trabalhar situações de aprendizagens com crianças de cinco meses a um ano e oito meses, que as estimulem em todos os sentidos, foi desafiador e recompensador. Muitas situações de aprendizagens foram realizadas com ambas as idades, mas algumas vezes necessitaram de adaptações no que diz respeito ao modo de realização.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; berçário; estágio supervisionado.

Autores: Daniele Koppe, Tais Marques Machado, Franciele Karine dos Santos, Júlia Gastmann

Orientadora: Danise Vivian

Curso: Pedagogia

A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: A pertinência do espaço educacional, através da inclusão escolar, tem sido assunto de muitas discussões na atualidade. O estudo que segue tem por objetivo realizar uma análise que promova uma reflexão sobre os processos de inclusão, com base em notícias veiculadas na mídia e entrevistas com docentes. Com isso, presume-se que as respostas dos professores possam evidenciar o desenvolvimento da inclusão escolar no ensino atualmente. Foram entrevistados dois professores atuantes em escolas da educação básica. O estudo da inclusão escolar continua sendo foco principal no ambiente educacional.

Palavras-chave: Docentes; Educação Básica; Ensino; Inclusão escolar.

Autor: Diego Vedoy, Márcia Solange Volkmer

Orientadora: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL DO VALE DO TAQUARI

Resumo: A inserção da prática do futebol, e da criação dos primeiros clubes no Brasil, no início do século XX, evidencia um caráter bastante elitista. Em um contexto de racialização e preconceito decorrente de um longo processo de escravização, os negros eram impedidos de ser incluídos nos clubes de futebol de grande parte do Vale do Taquari. Este trabalho pretende analisar a criação dos clubes de futebol no Vale do Taquari e a inserção/aceitação do jogador negro. Para tanto, realiza-se uma pesquisa documental e bibliográfica, analisando os documentos e fotografias dos clubes locais, notícias publicadas em jornais e também realiza-se entrevistas com ex-integrantes dos clubes. O primeiro clube de futebol do Vale do Taquari é o Lajeadense, criado em 04 de abril de 1911. No Brasil, há evidências sobre a aceitação de um jogador negro em 1910, com o Sport Club Corinthians, na cidade São Paulo. Somente a partir de 1920 outros clubes como Vasco da Gama e América começaram a incluir em seus times os jogadores negros. Este fato era tão mal visto que estes clubes foram excluídos dos principais campeonatos nacionais, apenas por terem aceitado jogadores negros. Em Lajeado, os negros têm a sua primeira aparição através de dois protagonistas, dos quais, mesmo com a busca e aprofundamento do tema, não foram encontrados seus nomes completos, somente suas alcunhas, Chocolate e Mirim, sendo eles jogadores do E.C São José, no ano de 1948. O que se evidencia é que existe um contexto de segregação e preconceito que constitui todas as relações sociais no Brasil, incluindo a negação de participação destes homens negros no ambiente futebolístico até meados do século XX. Esse aspecto, apesar de evidente, ainda carece de pesquisas no âmbito acadêmico. No cenário local, da mesma forma, ainda existem poucos estudos que evidenciem a presença e representatividade do negro no Vale do Taquari. Enfatiza-se também a falta de bibliografias e estudos enfocando o negro no futebol, tema que ainda hoje recebe manifestações de preconceito no cenário local e internacional. A pesquisa está em andamento, e sabemos neste momento que os homens negros trilharam um árduo caminho para serem inseridos nos clubes de futebol profissionais do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Negro; Futebol; Vale do Taquari.

Autora: Monicque Steil

Orientadora: Alice Kramer Iorra Schmidt

Curso: Direito

A JUSTIÇA DE MÚLTIPLAS PORTAS

Resumo: O sistema de múltiplas portas, criado na década de 70 por Frank Sander, nos Estados Unidos, prevê a possibilidade de outros métodos de solução de conflitos serem utilizados para solucionar demandas, para além do convencional deslinde pela via jurisdicional estatal. Tais métodos, previstos no Código de Processo Civil de 2015, são uma importante ferramenta para resolução adequada de controvérsias, sendo benéficos, ainda, no aspecto de melhorar a vida dos cidadãos, vez que auxiliam na resolução de problemas que por vezes são um fardo para a própria parte. Outrossim, buscam mitigar o círculo vicioso da jurisdição estatal: conflitos sanados pelo Poder Judiciário acabam, por vezes, gerando novos processos. Isso porque a lide jurídica discute apenas o problema apresentado, desconsiderando a raiz da adversidade ou o que a ocasionou. Na mediação, compreendida como um dos métodos de solução alternativa de controvérsias, tem-se como base a lide sociológica, a qual abrange o problema trazido por todos os envolvidos e os seus motivos determinantes - o que, muitas vezes, sequer é cogitado na solução adjudicada. Na conciliação, por sua vez, a análise dessa questão ainda é superficial, mas a possibilidade de acordos é aumentada diante da possibilidade de o conciliador sugerir soluções para o litígio. Através de pesquisa qualitativa, realizada através de coleta de dados bibliográficos e documentais, conclui-se que a prática de mediação e conciliação reduz a demanda judicial, apresenta soluções efetivas para os conflitos e contribui com a celeridade do processo. Após a análise de dados, percebe-se que o Poder Judiciário vem se utilizando de métodos diferenciados de resolução de conflitos, haja vista que só no ano de 2018 foram homologados 4,4 milhões de acordos em processos judiciais, o que representa o percentual de 11,5% dos processos que ali tramitaram. Ademais, segundo o relatório Justiça em Número de 2019, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, a Justiça do Trabalho foi o segmento que mais promoveu conciliações no ano de 2018, sendo 24% dos casos solucionados por meio de acordos e, 39% quando considerada a fase de conhecimento no primeiro grau. A Justiça Multiportas, portanto, é uma importante ferramenta que vem sendo eficazmente utilizada pelo Poder Judiciário.

Palavras-chave: Múltiplas Portas; Poder Judiciário; Soluções Consensuais de Conflitos.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Justiça em números 2019: ano base 2018. Brasília, CNJ, 2019. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/conteudo/arquivo/2019/08/justica_em_numeros20190919.pdf>. Acesso em: 1 de out. 2019.

MELO, Jeferson. Judiciário homologou 4,4 milhões de acordos em 2018. CNJ. 2019. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/judiciario-homologou-44-milhoes-de-acordos-em-2018/>>. Acesso em: 01 de out. 2019.

NOGUEIRA, Suzane de Almeida Pimentel; NOGUEIRA, Gustavo Santana. O sistema de múltiplas portas e o acesso à justiça no Brasil: perspectivas a partir do novo Código de processo civil. 2018.

Autor: Fabrício Agostinho Bagatini, Rogério José Schuck

Orientador: Rogério José Schuck

A LEITURA DA OBRA DE ARTE: UMA POTENCIALIZAÇÃO DE SENTIDOS

Resumo: Este estudo faz parte da pesquisa de doutorado “A arte como potencializadora de sentidos: atravessamentos no ensino” do PPGEnsino - Univates/RS que tem por tema e objetivo investigar como a arte potencializa sentidos no ensino das diferentes Áreas do Conhecimento. Uma das formas disso acontecer é através da leitura que a obra de arte nos permite fazer. Nesse sentido, salienta-se que, para compreendermos uma obra de arte, temos que aprender a lê-la, pois, da mesma forma que esta nos impõe um tempo, nos olha e nos dá a ver, necessita de uma leitura, uma decifração. Ler, compreender e decifrar a linguagem da obra de arte é permitir a sua existência. Contudo, “compreender uma obra de arte não é compreendê-la em seu sentido original conforme ela foi confeccionada pela mente do autor” (NETO, 2011, p.72), é ser capaz de apreender o sentido presente, aquilo que a obra tem a dizer e que nos quer passar através da sua linguagem dialógica que transpassa os horizontes do artista, do espectador e da obra em si. Portanto, ler uma obra de arte é ir à busca de algo que nos afeta, nos sensibiliza. Perante uma obra de arte o intérprete leitor, está em constante processo de leitura e sempre há a possibilidade de uma releitura, uma vez que não há um ponto final. Ler uma obra de arte é potencializar diálogos a fim de compreender o que essa tem a nos dizer. Pensando nisso, disponibilizou-se diferentes reproduções de pintura aos discentes do 2º e 3º Ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Capitão/RS e solicitou-se que esses representassem em forma de poesia a leitura que realizaram da obra de arte escolhida. As poesias proporcionam compreender que, ler uma obra de arte, é perceber, registrar, refletir, questionar, ampliar a compreensão, fazer conexões, projetar sentidos. A fim de lermos uma obra de arte, de compreendê-la e decifrá-la, perante a sua presença temos que nos demorar. Mas, para isso, temos que adentrar a obra de arte e, “quanto mais nos deixamos entrar na obra - demorando-nos - tanto mais expressiva, tanto mais múltipla, tanto mais rica ela nos parece. Esta é talvez a correspondência finita, a nossa medida, do que se chama de eternidade” (GADAMER, 1985, p. 69). Utilizar a arte nas diferentes Áreas do Conhecimento é possibilitar a potencialização de diferentes sentidos, é trabalhar os conteúdos específicos e determinados sob diferentes perspectivas e olhares.

Palavras-chave: Artes; Leitura; Potencialização; Sentidos; Poesia.

Referências:

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I:** traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

_____. **A atualidade do belo:** a arte como jogo símbolo e festa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

NETO, Antonio Almeida do Bom Jesus. **A hermenêutica da obra de arte:** a experiência da arte como um jogo infinito entre pergunta e resposta em Gadamer. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Vitória, Espírito Santo, 2011.

Autora: Nandara Caroline Stoll

Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes

Curso: Direito

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS - ITBI

Resumo: A análise do critério de atribuição do valor venal de imóveis para fins do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI e a discricionariedade permitida às autoridades fiscais de escolherem, de forma livre, como desejam cobrar o tributo, é o tema que permeia o presente estudo. Cada município define por meio de legislação própria a base de cálculo e a alíquota que incidirão no lançamento desse imposto de competência municipal. Pretende-se responder se a discricionariedade que o Fisco Municipal detém para determinar a base de cálculo do tributo em estudo causa (in)segurança jurídica aos contribuintes. Esta base de cálculo está relacionada com o critério e a forma que serão utilizados para a determinação da avaliação pecuniária do imóvel, ou seja, atribuição do valor venal. Assim, o presente artigo objetiva analisar se o princípio da discricionariedade interfere na aplicação do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI. Desta forma, pretende-se demonstrar, num primeiro momento, a evolução, conceito e disposições doutrinárias e legais do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI. Em seguida, examina-se o princípio da discricionariedade e abordam-se os elementos que caracterizam o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI. Ao final, analisa-se a legislação tributária de alguns Municípios do Rio Grande do Sul, para demonstrar diferenças na forma e apuração do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio do método dedutivo e de procedimento técnico bibliográfico e documental. Foi realizada pesquisa em quatro municípios de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, quais sejam Caxias do Sul, Lajeado, Porto Alegre e Santa Cruz do Sul. O estudo demonstrou que existem diferenças na definição da base de cálculo e das alíquotas praticadas. Evidencia-se que a principal dificuldade está relacionada com a forma de apuração do valor venal. Portanto, a atual discricionariedade conferida aos municípios para a avaliação de imóveis pode ser fonte de situações que não estejam totalmente revestidas pelo senso de justiça, equidade e segurança.

Palavras-chave: Alíquota; Base de cálculo; Discricionariedade; Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis – ITBI; Valor venal.

Autores: Cristiani Magedanz Hunsche, Deise Cristine Gerhardt, Tainara Raquel Keil

Orientadora: Kári Lúcia Forneck

Curso: Letras

ANÁLISE DA COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS

Resumo: As metodologias de ensino podem ser muito importantes para aprimorar a compreensão leitora dos alunos. Assim, o sucesso na compreensão de um texto pode estar nas escolhas que o professor faz para elaborar as suas aulas. Neste sentido, que a produção de inferências para a compreensão de um texto, pode ser um método importante para promover a compreensão leitora. Solé (1998) diz que é preciso ter a leitura como um objeto de conhecimento, de modo a realizar intervenções que ensinem os alunos a desenvolver estratégias de leitura. A partir deste pressuposto pretendemos relatar uma prática pedagógica que aconteceu em uma escola do Vale do Taquari. A investigação, de cunho qualitativo, aconteceu em uma escola Estadual de Educação Básica situada no município de Estrela/RS. Teve como sujeitos participantes duas turmas do 9º ano, onde uma contava com 20 alunos e a outra 19. Para tanto, utilizamos dois métodos de ensino diferentes, em duas turmas distintas, ao passo que uma turma recebeu a ativação prévia de seus conhecimentos e a outra turma não. Os instrumentos usados para a coleta foram os textos produzidos pelos próprios alunos durante a aplicação. A partir disso, para realizar a atividade foram usados textos, um do gênero notícia e o outro do gênero charge, ambos abordam o mesmo assunto. Desta forma, uma turma recebeu um texto informativo-descritivo, do gênero notícia, em que estava contextualizado o tema do próximo texto, que seria entregue posteriormente. E a outra turma, não recebeu essas informações previamente, assim, deveriam produzir inferências considerando apenas seus conhecimentos de mundo. Ao averiguar os dados concluímos que a turma que recebeu o texto-informativo, obteve uma maior facilidade em produzir as inferências corretamente, compreendendo o sentido da charge, que era o próximo texto a ser recebido. Porém, na turma na qual, apenas foi apresentada o texto charge, o resultado foi o inverso, já que os alunos tiveram uma maior dificuldade em elaborar a segunda questão. A partir dos dados analisados concluímos que a produção de inferências pode ser muito importante para a compreensão de um texto, e que os professores devem apresentar aos estudantes os mais variados gêneros textuais que abordam contextos reais e proporcionar ao aluno uma identificação com o texto através da produção de inferências.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Produção de inferências; Métodos de ensino.

Referências:

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Autora: Marcela Allebrand Jaeger Schmitz

Orientadora: Alice Krämer Iorra Schmidt

Curso: Direito

ANÁLISE DAS DECISÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL REFERENTES ÀS AÇÕES DE INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NA COMARCA DE LAJEADO

Resumo: Embora a saúde esteja assegurada na Constituição Federal de 1988 como um direito de todos e um dever do Estado, ela tem sido tema de inúmeras ações judiciais, as quais buscam efetivar e garantir o bem-estar físico e mental dos indivíduos. Assim, esta monografia tem como objetivo analisar os fatores que tem contribuído para o aumento/diminuição das ações de internação compulsória da Comarca de Lajeado/RS, em um período de cinco anos. A metodologia deste estudo estatístico envolveu examinar as decisões do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, referente as ações de internação compulsória, filtradas pela Comarca de origem de Lajeado e pelo lapso temporal de 2014 a 2018. Durante a pesquisa, foram observados os seguintes fatores: a quantidade de decisões de segunda instância referentes as ações de internação compulsória por ano, a condição atribuída ao indicado à internação, o motivo da internação, os sujeitos que solicitavam a internação compulsória no primeiro grau, o parentesco do familiar que solicitava a medida, o tipo de recurso interposto nesse tipo de ação, o sujeito que recorria da decisão de primeiro grau ou que suscitava conflito de competência e a motivação dos recursos interpostos pelo Município, Estado e autor. A pesquisa revelou que as decisões analisadas de segunda instância foram diminuindo com o passar dos anos de 2014 a 2018. Demonstrou também que a internação compulsória prevista na Lei nº 10.216/2001 tem sido utilizada principalmente para o tratamento dos dependentes químicos e grande parte das decisões não especificaram qual a droga que o indivíduo é dependente. Além disso, se verificou que os acórdãos são bastante técnicos e diretos, não apresentando informações básicas como o motivo da internação compulsória. A conclusão do estudo é que as possíveis causas de diminuição das ações de internação compulsória na Comarca de Lajeado, no período de 2014 a 2018, são a eficácia das medidas públicas realizadas pelo SUS através da Rede de Atenção Psicossocial, através da atuação do CAPS, bem como a previsão legal do artigo 11 do Estatuto da Pessoa com deficiência e o andamento das ações de internação compulsória em primeiro grau na Comarca de Lajeado.

Palavras-chave: Saúde; Internação Compulsória; Decisões Comarca de Lajeado.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 abr. 2019. BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Autora: Amanda Tayná de Borba
Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz
Curso: Pedagogia

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo: A música é uma das mais belas formas de expressão já existentes, tão logo nascemos, já entramos em contato com um variado repertório sonoro que nos convidam a interagir, demonstrar sensações e explorar o mundo que está ao nosso redor. O presente estudo trata-se de uma monografia, que está sendo desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, que tem como objetivo geral analisar como os professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS compreendem a importância da música para o desenvolvimento da criança, a partir de sua experiência profissional. No que se refere aos objetivos específicos, através deste trabalho busca-se conhecer as contribuições da música para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil, analisar o que dizem os documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação em relação à música e conhecer como o ensino de música vem sendo ofertado na rede municipal de ensino do município investigado. Em relação aos procedimentos metodológicos, a investigação será de abordagem qualitativa, e será fundamentada por meio de uma revisão bibliográfica e estudo de campo. A revisão bibliográfica será realizada por meio de um estudo de alguns autores, tais como: Brito (2003), Gianechini (2016), Medina (2018), Rosa (2018) e Tag (2015), que abordam sobre o processo de musicalização das crianças e a importância da música para o desenvolvimento infantil e pelo estudo de alguns documentos que abordam sobre o ensino de música no currículo da Educação Infantil, tais como: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já o estudo de campo, envolverá um questionário que será direcionado a alguns professores de Educação Infantil da rede municipal de um município da região do Vale do Taquari/RS, por meio do qual busca-se compreender a percepção docente sobre a importância da música para o desenvolvimento infantil. Resultados parciais: diante do que foi investigado até o presente momento, percebe-se que a música é uma ferramenta que contribui de diversas formas para o desenvolvimento geral da criança, tanto no que se refere a ampliação do vocabulário, quanto nas questões afetivas, sociais, e motoras, além de favorecer a aprendizagem e a criação.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Professor.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Promulgada em 20 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

BRITO, Teca de A. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GIANECHINI, Pricila B. Música para pequenos ouvidos: uma proposta de educação musical para crianças pequenas na Educação Infantil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001013601&loc=2017&l=556ff2b2523bc9f0>>. Acesso em 12 de julho de 2019.

MEDINA, Alice. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. Educ. rev., Curitiba, n. 64, p. 267-281, Jun 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200267&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 março de 2019.

ROSA, Jorgiane Oliveira da. Música e infâncias: alguns apontamentos para a Educação Infantil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2018. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001074693&loc=2018&l=770a5d3401a9708c>> Acesso em: 12 de julho de 2019.

TAG, Marta T. Som e música: o corpo em movimento. Lajeado: Univates, 2015.

Autora: Fernanda Maria Bratti Volken
Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse
Curso: Educação Física

APRENDER FAZENDO: A PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Trata-se de um relato de experiência de uma residente do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, subprojeto Educação Física. O programa visa a estreitar as relações entre as escolas públicas de Educação Básica e as instituições de ensino superior, através do compartilhamento de saberes do campo educacional, contribuindo para a formação inicial de professores. A experiência foi realizada com estudantes de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola-campo, localizada no município de Estrela/RS, no componente curricular de Educação Física. O objetivo da experiência aqui relatada foi a produção de vídeos. O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de produção de vídeos nas aulas de Educação Física e os seus resultados. A experiência foi desenvolvida com duas turmas de nono ano, totalizando 43 estudantes. O processo desenvolveu-se através de uma sequência pedagógica de seis aulas, com duração de 90 minutos cada. Nestas, foram realizadas, na escola, atividades de expressão e de improvisação verbal e corporal; análise de vídeos, a partir da observação de elementos como gestualidades, vestuário, cenário, foco da câmera, música, entre outros; momentos de organização e planejamento e momentos de gravação e acompanhamento docente. Além disso, os alunos participaram de uma oficina de edição de vídeos na Univates, em que aprenderam aspectos sobre edição e tiveram a oportunidade de editar seus vídeos. Para a experiência, os alunos se dividiram em grupos de três a cinco integrantes. Assim, foram produzidos 10 vídeos. O relato apresenta-se com o título de aprender fazendo por se tratar de uma experiência nova para os estudantes, que puderam construir conhecimentos acerca de filmagem, criação, produção, edição e trabalho em grupo. Além de ser uma nova experiência aos alunos, a proposta também foi muito desafiadora para a residente e para o seu professor preceptor (professor titular do componente curricular que acompanha a residente na escola), sendo um rico momento de aprendizagem e formação. A maior aprendizagem que fica a partir desta experiência, é a de que enquanto acadêmicos dos cursos de Licenciatura e, também, enquanto professores formados devemos nos desafiar e aprender fazendo.

Palavras-chave: Vídeoclipe; Educação Física; Anos Finais do Ensino Fundamental; Residência Pedagógica.

Autor: Vicente Weber Katz

Orientadora: Jane Marcia Mazzarino

Curso: Jornalismo

A PUBLICAÇÃO JORNALÍSTICA DO TEMA EDUCAÇÃO EM VEÍCULOS DE JORNALISMO REGIONAIS E ESTADUAIS

Resumo: O jornalismo é uma área de saber fundamental na sociedade contemporânea, pois possibilita o acesso à informação sobre os acontecimentos do mundo. Estes acontecimentos cotidianos são transformados em material jornalístico conforme a importância dada a eles pelos profissionais da área. Para esta seleção, os jornalistas usam critérios de noticiabilidade, como a proximidade, a relevância, a novidade, a proeminência, as consequências, os conflitos, etc.. A seleção do que vai ser publicado como informação jornalística parte, principalmente, da possibilidade de interessar e afetar os receptores. Esta pesquisa problematiza como os temas de educação aparecem entre as publicações de veículos de informação jornalística regionais e estaduais. O objetivo geral é comparar a midiáticação do tema em cinco veículos jornalísticos: A Hora e O Informativo (regionais) e O Sul, Zero Hora e Correio do Povo (estaduais). O estudo delimita-se a estes cinco veículos e a uma coleta das publicações realizada no mês de março de 2019. O método do estudo é bibliográfico e documental. A análise dos documentos midiáticos refere-se à quantificação quanto à frequência de publicações nos cinco veículos do Rio Grande do Sul; à descrição dos temas e subtemas de cada publicação; à classificação das publicações enquanto notas, notícias ou reportagens; e à identificação das fontes jornalísticas. Como categorias de análise, portanto, definiu-se frequência, temas, gênero e fontes. Espera-se, como resultados, que o estudo contribua para a sociedade compreender como se dá a construção de notícias sobre os temas relevantes na educação na zona de atuação dos veículos analisados. Este tipo de pesquisa possibilita uma visão crítica da população sobre como os profissionais do jornalismo constroem a realidade social sobre a educação e como este processo afeta a sociedade. Os profissionais da área jornalística podem, com este estudo, terem uma visão de como está sendo realizada a abordagem do tema pelos concorrentes regionais e estaduais.

Palavras-chave: Educação; jornalismo; estudo comparativo.

Autora: Marina Musskopf
Orientador: Sandro Frohlich
Curso: Direito

BELLA CIAO E O PROTESTO ITALIANO ANTIFASCISTA NO SÉCULO XX: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FORMA DE PROTESTO PELA RESISTÊNCIA AO ESTADO FASCISTA NA ITÁLIA

Resumo: Falar de política não é uma tarefa fácil devido aos últimos acontecimentos em nosso país, mas analisar o contexto histórico e estudar a luta de manifestantes contra os episódios do Fascismo na Itália nos proporciona esperança e nos instiga a avaliar com mais atenção os movimentos das políticas atuais. Este trabalho busca estudar como o fascismo se instalou na política italiana, bem como as lutas da Resistência Partigiani e a importante utilização da música Bella Ciao como protesto italiano contra o Fascismo instalado por Benito Mussolini. A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura de diversos artigos acerca do tema estudado, dos livros de João Bertonha Fábio, nomeado como “Fascismo, Nazismo, Integralismo” e de Ângelo Trento, nomeado como “Fascismo Italiano”, bem como depoimentos de Partigianis e uma entrevista com o professor Alberto Fierro. O Fascismo, movimento político anti democrata do século XX, tomou forma em 1922 por Benito Mussolini, que tomou posse do sentimento nacionalista após a crise deixada pela Primeira Guerra Mundial. Através da violência do Estado Fascista contra seus inimigos a Itália viveu tempos tumultuados na política, e entre tudo isso, ainda teve a participação na Segunda Guerra Mundial, deixando mais rastros de crise e causando um descontentamento pela população. A Resistência Partigiani lutava contra o fascismo desde 1922, mas começaram a ter mais apoio da população nacional desde o enfrentamento da guerra, ou seja, a partir de 1940, e com esta força, os Partigiani conseguiram derrubar Mussolini do poder do Estado, e assassinaram-no em 1945, dando fim ao Regime autoritário no qual o país se encontrava. A música Bella Ciao foi expressada como forma de um hino italiano contra o fascismo, que não só foi utilizada contra o governo de Benito Mussolini, mas como forma de protesto até hoje e de comemoração a cada dia 25 de abril, dado como o dia da libertação do fascismo na Itália. Entretanto, não foi dos Partigiani que a música fora originada, pois há quem diga que a música foi criada por trabalhadoras do Norte da Itália, antes mesmo do fascismo acontecer, como forma de se unir contra a repressão do seu Senhor. Conclui-se que a ideia principal da música é de lutar pela liberdade. Portanto, considera-se a notável importância da música para os cidadãos italianos e a força que uma música pode ter como protesto e esperança, vista também como forma de lutas e manifestações em diversos países.

Palavras-chave: Política; Fascismo; Resistência Partigiani; Música; Bella Ciao.

Referências:

TRENTO, Angelo. **Fascismo Italiano**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, Nazismo, Integralismo**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Autores: Bernardo Tasca de Souza, Lucas Fernando Schneider, Yago Bernardo Becker

Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

Curso: História

BRASÍLIA, A CIDADE DOS SONHOS

Resumo: O presente trabalho foi apresentado na disciplina de História do Brasil Republicano II no semestre 2019/A. O objetivo do trabalho teve como ênfase a produção de um material audiovisual a respeito de um objeto de estudo pertinente à disciplina. Desta forma, foi escolhida a construção da cidade de Brasília, cuja inauguração ocorreu no dia 21 de abril de 1960, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Sua construção se deu entre os anos de 1956 e 1960. A transferência da capital, do Rio de Janeiro para o Planalto Central, consumiu muito dinheiro dos cofres públicos além de empréstimos internacionais, posto que altos foram os recursos materiais e humanos. Com o slogan 50 anos em 5, a construção de Brasília gerou inflação crescente, motivada pelo aumento de moedas em circulação, potencializando o processo histórico de concentração de renda no país. Também existia defasagem salarial e abuso da mão de obra por conta do desemprego. Dentro do propalado Plano de Metas, estava a ousada construção de Brasília. Apesar do forte posicionamento de políticos opositores, como Carlos Lacerda, o projeto foi aprovado, autorizado e festejado. A partir dessa conjuntura é que se pensa e aciona o cenário desta produção. Metodologicamente, segue-se uma abordagem de revisão bibliográfica, bem como de pesquisa documental em acervos virtuais e revisão fonográfica acerca da temática. As perspectivas escolhidas pelos autores na produção foram: as matérias produzidas pelo governo durante a construção; o papel dos trabalhadores homens antes, durante e depois da construção da cidade; a participação de mulheres na criação de uma cidade utópica em meio ao cerrado; e, por fim, as produções musicais que abordam o sonho de Brasília. Como resultados da tarefa percebe-se, na mentalidade dos trabalhadores da época, que Brasília significava a oportunidade de melhora na qualidade de vida, de trabalho e moradia. Aos idealizadores da cidade, denota-se a possibilidade de uma capital gloriosa e utópica. Em consequência das vultosas somas demandadas pelo projeto, a inflação disparou nas décadas seguintes e a população brasileira mais vulnerável empobreceu. Ao primeiro de abril de 1964, deu-se o fim da cidade dos sonhos.

Palavras-chave: Brasil Republicano; Brasília; Audiovisual.

Autoras: Daniela Fernanda Prospero, Caroline De Bortoli

Orientadora: Letícia Regina Konrad

Curso: Psicologia

BULLYING E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS

Resumo: Recentes pesquisas indicam que 43% de crianças e jovens no Brasil já sofreram algum tipo de bullying (ONU, 2018), que um a cada três jovens de diversos países já foi vítima de cyberbullying, e que um a cada cinco relatou ter saído da escola devido a essa violência (UNICEF, 2019). Ao falarmos de educação em direitos humanos, falamos de uma educação que torna o sujeito protagonista, ativo, que objetiva transformar o mundo em um lugar melhor (BRASIL, 2013). É neste contexto que o Projeto de Extensão “Bullying nas Escolas: Interlocações com a Educação em e para Direitos Humanos” conquista seu próprio espaço e surge como projeto autônomo em 2019. Através da realização de oficinas junto ao projeto, tem-se por objetivo debater e refletir sobre o bullying nas escolas municipais de educação fundamental do município de Lajeado/RS a partir das premissas da educação em e para direitos humanos através do tema “Além das aparências: sobre maçãs, aprendizados e sentimentos.” Em parceria com 12 escolas públicas do município são realizadas oficinas com turmas do 2º ano do ensino fundamental. Para sua realização, o projeto apresenta um caráter interdisciplinar, contando com a participação de uma equipe de professores de diferentes áreas, bem como estudantes voluntários de cursos de graduação da Universidade do Vale do Taquari. Além disso, o projeto tem como diferencial o vínculo criado com o professor parceiro, que acompanha a turma e permanece em contato direto com a equipe, comprometendo-se a dar continuidade às atividades inicialmente propostas na oficina dos extensionistas. As oficinas iniciaram no mês de maio de 2019 e como primeira etapa foi realizada a leitura da história “Pinote, o fracote, e Janjão, o fortão”. A segunda etapa ficou com o professor parceiro, incluindo as atividades dentro do seu plano pedagógico durante os meses de julho e agosto. Já em setembro o projeto voltou às escolas para encerrar suas atividades através de uma experiência com maçãs. Foram realizadas oficinas com 18 turmas do 2º ano do ensino fundamental, em 12 escolas, levando o diálogo e a reflexão para mais de 250 crianças. Durante as atividades mostraram-se interessadas e participativas, apontando situações que consideravam de violência ou desrespeito para com os colegas. Também foram capazes de conectar com atitudes da própria sala de aula, posteriormente demonstrando preocupação em dialogar com os colegas para resolver os conflitos existentes.

Palavras-chave: Bullying; educação; direitos humanos.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-dascriancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/>. Acesso em: 04 de out de 2019.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFANCIA. UNICEF: um terço dos jovens em 30 países relata ser vítima de bullying online. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relata-ser-vitima-de-bullying-online/>. Acesso em: 04 de out de 2019.

Autores: Paola Possenatto, Matheus Giovanella Laste, Juliana Pisoni e Aline Adelaine Dartora

Orientadora: Jane Marcia Mazzarino

Curso: Jornalismo

CIDADANIA: O DIÁLOGO ENTRE COMUNIDADES

Resumo: Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Oficina de Jornalismo em Comunidades do Curso de Jornalismo, da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado - RS, a qual totaliza 60 horas entre teoria e intervenções. Ao longo do semestre trabalhamos com as pluralidades do jornalismo comunitário e, assim, instigados pelas amplas possibilidades de aplicação, fomos motivados a colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula. Desse modo, iniciamos um projeto de intervenções em escolas da rede pública, estas que foram divididas geograficamente, de acordo com as possibilidades de cada aluno. Nosso grupo realizou este trabalho com o 3º ano 5 do ensino médio da Instituição Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini, localizada em Encantado - RS. Como objetivo, tínhamos a proposta de produzir um conteúdo audiovisual ou fotográfico de cunho comunitário, e a escolha dos nossos orientandos foi pelo audiovisual. Assim, toda semana íamos à escola para nos encontrarmos com a turma e organizarmos como o trabalho iria proceder. Durante o processo repassamos técnicas audiovisuais e discutimos possíveis fontes e perguntas para o documentário. Os estudantes optaram por trabalhar com a questão de “o que é ser cidadão?” sob a perspectiva de três extensões comunitárias: a saúde, o lazer e o turismo e o abandono de animais em Encantado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do audiovisual foi a de conduzir e supervisionar os estudantes durante a produção, fazendo com que o resultado dependesse do esforço e dedicação coletiva. Todo o processo foi pensado e executado globalmente, sendo nossa responsabilidade, exclusiva, apenas a parte da edição, devido a distância e aos conhecimentos técnicos necessários para tal função. Obtivemos acesso aos equipamentos e instruímos os alunos a como manuseá-los para as gravações. As entrevistas, por sua vez, em sua maioria, ocorreram na própria escola durante o período das intervenções, sendo necessário filmagens externas apenas para coletar depoimentos de munícipes. Com base nos modelos de representação da realidade definidos por Nichols (2001), o trabalho que realizamos se caracteriza como documentário expositivo. Como resultado, além do documentário, oportunizamos um espaço democrático para se discutir temas pertinentes à realidade da comunidade na qual trabalhamos, onde dúvidas surgiram e respostas foram alcançadas, onde a comunidade escolar se encontrou com a comunidade política e social e, assim, um diálogo saudável foi possível.

Palavras-chave: cidadania; comunicação; audiovisual.

Referências:

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2001.

Autores: Darlei Fleck, Jackson Augusto Von Mühlen, Julia Gastmann, Marina Krein

Orientadora: Maria Elisabete Bersch

Curso: Pedagogia

COMO OS DOCENTES LIDAM COM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?

Resumo: Sabe-se que atualmente existe um número crescente de ocorrências de violência no ambiente escolar, manifestadas de diferentes formas, desde violência psicológica até a violência física. Entendemos que o espaço escolar deva ser um ambiente de socialização, no qual toda comunidade escolar troca conhecimentos e aprende em conjunto, e, também, um dos principais locais de combate a todo e qualquer tipo de violência. Nesse contexto, o professor tem um papel decisivo no combate da violência escolar. O objetivo deste estudo foi conhecer, junto aos professores da Educação Básica, metodologias e estratégias utilizadas para lidar com a violência que se manifesta no contexto escolar. Para isso, enviou-se para docentes dos municípios de Lajeado, Estrela, Roca Sales e Teutônia/RS, um questionário composto por seis questões relacionadas ao tema violência escolar, buscando conhecer de que forma os respondentes a combatem. Como resultados, apenas 7 dos 15 professores consultados responderam ao questionário. Nas duas primeiras questões os professores informaram em que rede atuam e em que níveis da Educação Básica lecionam: todos atuam na rede pública, 57,1% na Educação Infantil e 42,9% no Ensino Fundamental. Na terceira questão, os professores assinalaram quais são as formas de violência que detectam na fala dos estudantes ou no convívio escolar nos locais onde atuam. 57,1% apontaram o bullying e negligência e abandono, 28,6%, cyberbullying e discriminação, e 14,3%, violência física, violência institucional, automutilação ou que não ocorreu nenhum tipo de violência. Todos os respondentes relataram situações semelhantes quando perguntados de que forma as instituições lidam com a violência no convívio escolar: conversam com as partes envolvidas nas situações de violência num primeiro momento. Dependendo do caso, o serviço de orientação escolar aciona os pais dos alunos ou ainda busca ajuda de outros profissionais, como psicólogos e Conselho Tutelar. Perguntados se já desenvolveram ou desenvolvem um projeto ou ação de combate à violência ou promoção de paz, um professor respondeu que sim, sem definir a ação, dois mencionaram que suas escolas fazem parte do Pacto Lajeado pela Paz e o restante que não. A última questão, opcional, foi respondida apenas por três professores. Destaca-se que o primeiro sugere que as escolas de Educação Infantil adquiram livros com histórias de violência na linguagem das crianças.

Palavras-chave: Educação Básica; Promoção da paz; Espaço escolar.

Autora: Thais Fraporti

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz

Curso: Letras

COMO SUPERAR A FASE DO REALISMO NOMINAL ESTIMULANDO A CONSCIÊNCIA INTRASSILÁBICA

Resumo: O presente relato pretende descrever um trabalho de conclusão do curso de Letras que defende o estímulo da consciência fonológica, mais especificamente da consciência intrassilábica, como fundamental para o processo de alfabetização. Sabe-se que grande parte dos alunos da Educação Infantil encontra-se na fase do realismo nominal, na qual a criança tem dificuldades de dissociar o significado do significante. Essa fase pode representar um obstáculo para o processo de alfabetização, visto que o aluno associa a palavra à sua respectiva imagem, ou seja, o significante do significado. Uma das maneiras de superar tal fase é propor tarefas que estimulem a sensibilidade à rima, a fim de que a criança identifique as semelhanças e diferenças sonoras das palavras. Essas atividades com rimas devem fazer parte do dia a dia escolar. É preciso criar momentos de trabalho lúdico com a linguagem para o desenvolver essa habilidade. “Por direcionar a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre os sons das palavras, o jogo com rimas é uma forma útil de alertá-las para a ideia de que a língua não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma física.” (ADAMS et al, 2006, p. 51) Conforme o aluno vai compreendendo que a linguagem também tem uma forma física, ele vai conseguindo também superar o realismo nominal. O trabalho com rimas auxilia na fixação e na assimilação das sílabas e dos fonemas para, assim, compreender o princípio alfabético, que consiste no entendimento de que para cada fonema corresponde um grafema. Apresentar rimas e desenvolver atividades relacionadas é inferir que as palavras têm regularidades entre si, mesmo que os objetos não apresentem nenhuma conexão.

Palavras-chave: Consciência Intrassilábica; Realismo Nominal; Princípio Alfabético.

Referências:

ADAMS, Marilyn J.; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terry. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Autora: Daniela Fernanda Prospero

Orientadora: Letícia Regina Konrad

Curso: Psicologia; Direito

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, MAÇÃS, APRENDIZAGENS E SENTIMENTOS: REFLETINDO SOBRE O BULLYING NAS ESCOLAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Resumo: Para o Projeto de Extensão “Bullying nas Escolas: Interloquções com a Educação em e para Direitos Humanos” é importante a compreensão sobre direitos humanos durante o processo de educação escolar, fazendo-se necessária a incorporação de estudos que possibilitem a formação de sujeitos de direitos e responsabilidades já nos anos iniciais. A partir da realização de oficinas em turmas de segundo ano do ensino fundamental de escolas públicas do município de Lajeado/RS, busca-se debater e refletir o bullying com crianças de 7 a 8 anos a partir da educação em e para direitos humanos, acreditando na importância de desenvolver o sentimento de empatia ao exercitar o respeito pelo outro e suas diferenças, além da percepção dos próprios direitos. As oficinas, com duração de uma hora, são realizadas em parceria com 12 escolas municipais e divididas em duas etapas. Em um primeiro momento, durante os meses de junho e julho, realizou-se a leitura da história “Pinote, o fracote, e Janjão, o fortão”, de Fernanda Lopes de Almeida, seguida de uma conversa com as crianças sobre os personagens, suas atitudes e possíveis similaridades que encontravam nas próprias relações do ambiente escolar. Após esse primeiro encontro, com 18 turmas e mais de 250 crianças, os professores de cada turma atuaram como professores parceiros, dando sequência às atividades em sala de aula de acordo com o plano pedagógico e mantendo contato direto com a equipe do projeto. Nos meses de setembro à outubro o projeto retorna às escolas, encerrando as ações através de uma oficina onde os alunos se tornam pesquisadores e realizam uma experiência científica com maçãs. Através de elogios e xingamentos dirigidos para essas maçãs, as crianças são incentivadas a refletir sobre as consequências das palavras que foram utilizadas. Ao final das oficinas, espera-se ter aprimorado ou despertado nas crianças o sentimento de empatia para com os colegas, tornando-os conscientes da responsabilidade que possuem nas próprias ações. Além disso, espera-se que as oficinas tenham estimulado as crianças a expressarem seus sentimentos e a relatarem o que lhes causa sofrimento, tornando assim as situações de conflito evidentes e possíveis de intervenção.

Palavras-chave: bullying; educação; direitos humanos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012.

Autora: Fernanda Diehl

Orientadoras: Alice Krämer Iorra Schmidt, Leila Viviane Scherer Hammes

Curso: Direito

CONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIA POR INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Resumo: Com a entrada em vigor da Lei n.º 13.146/15 - Estatuto da Pessoa com Deficiência - restou estabelecido que a deficiência não afeta a capacidade civil da pessoa para exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar, sendo expressamente vedada a esterilização compulsória. Assim, esta monografia tem como objetivo geral analisar a constituição de família por indivíduos com Síndrome de Down, identificando a percepção dos profissionais da saúde em relação ao tema. Apesar da Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do cromossomo 21, ser a alteração genética de maior incidência, durante um longo período histórico, as pessoas que possuíam essa modificação foram marginalizadas pela sociedade. Recentemente, os indivíduos com Down conquistaram reconhecimento, tornaram-se economicamente produtivos e adquiriram maior autonomia em suas decisões. Todavia, no que se refere à inserção afetiva e sexual dessas pessoas, muito pouco se tem feito no âmbito jurídico. Assim sendo, esse trabalho trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de método dedutivo e de procedimento técnico bibliográfico, documental e estudo de caso. Dessa forma, as reflexões partem de uma digressão histórica acerca das pessoas com deficiência, abrangendo os princípios constitucionais correlacionados e o tratamento jurídico que lhes é conferido. Em seguida, analisam-se aspectos específicos da Síndrome de Down, que englobam conceitos, características, diagnóstico, acompanhamento médico, inclusão e desenvolvimento das habilidades intelectuais, fertilidade e sexualidade. Por fim, examina-se a percepção dos profissionais da saúde no que tange à constituição de família por indivíduos com Síndrome de Down, relacionando-a às previsões dispostas no Estatuto da Pessoa com Deficiência. Nesse sentido, conclui-se que as pessoas com Síndrome de Down devem ser percebidas de forma individualizada, a fim de que o exercício do planejamento familiar seja reconhecido apenas quando esses indivíduos puderem satisfazer os deveres parentais e exercer a paternidade responsável.

Palavras-chave: Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Síndrome de Down. Constituição de família.

Referências:

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 02 out 2019.

BRASIL. Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 02 out 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 out 2019.

Autora: Naurelina Maia de Melo

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Pedagogia EAD

CULTURA DE CONSUMO E A DESCARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS INFANTIS - UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

Resumo: Presente no curso de graduação em pedagogia da Univates na modalidade EAd, o Seminário Integrador Educação e Infância promove discussões acerca das infâncias e da construção do sujeito infantil. A intensidade, a experiência que faz o ser humano parar, ouvir e permitir o afetar-se mútuo, permeia os debates vivenciados neste componente curricular. O presente trabalho sustenta-se em uma atividade proposta acerca da vulnerabilidade do sujeito infantil diante da mídia. Considerando que a percepção que a criança tem diante do que lhe é posto tende a ser experienciada com maior intensidade, onde tudo a toca, ela se torna vulnerável aos conteúdos de uma cultura de consumo despreocupada com as especificidades das infâncias. A criança exerce uma intimidade com o que lhe é apresentado e sem desassociar da sua realidade vivida, acaba por influenciar sua visão de Si e do mundo assim como seus anseios. Neste sentido os conteúdos absorvidos pelas crianças através das mídias, ou mesmo no âmbito escolar tendem a descaracterizar os sujeitos infantis, que se vêem em contato com as obrigatoriedades de um eterno devir, onde o adulto ainda é tido como a linha de chegada, o sujeito desenvolvido, educado e crítico, mas que consome e é influenciado por essa cultura de consumo posta pela mídia e que como na alegoria da Caverna de Platão, tem a pretensão de tirar o outro da escuridão, e passa a permitir que as crianças vivenciem um tempo que não é o instituído como o modo de viver uma vida infantil. Longe de uma vida em Aion, a criança é exposta a um mundo acelerado e competitivo, onde não tem espaço para o sentir, ser e estar presente, onde não é nada além do que uma sombra do adulto que acredita querer ser. Ao pensar como essa realidade pode ser transformada, um caminho sugerido é reconhecer a educação como uma atividade de dentro para fora e investir na educação da sensibilidade, do saber sensível, este saber, que é a origem onde habita o sentimento. Educar a interioridade dos sujeitos, possibilitando ações mais equilibradas, tornando-os menos vulneráveis aos investimentos persuasivos externos. Promover uma educação onde o saber sensível, o conhecimento inteligível e as condutas coabitam no universo escolar.

Palavras-chave: Cultura de consumo; Sujeitos infantis; Educação.

Referências:

PLATÃO. **A República de Platão**. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

Autores: Alana Gabriela dos Santos, Andreia Kerber, Jenifer Ruschel

Orientadora: Alice Kramer Iorra Schmidt

Curso: Direito

DIREITO DO IDOSO: DESAMPARO NO FORNECIMENTO DE FRALDAS GERIÁTRICAS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Resumo: O presente trabalho fora proposto na disciplina de Projeto Integrador I: Escola de Prática Jurídica em soluções consensuais de conflitos, tendo como objetivo a busca de um problema e sua solução real na prática, agindo como pesquisadores e descobridores de soluções. Precipuamente acreditamos que na cidade de Lajeado haveria um considerável índice de abandono, após visitarmos o Lar de Longa Permanência - VOVOLAR, nos deparamos com o real problema que a instituição detinha, a falta de fornecimento de fraldas geriátricas. A pesquisa fora norteadada na raiz do problema apresentado, buscando os motivos que levavam o município a não fornecer as devidas fraldas, e neste entremeio, buscar parcerias para fornecimento e entrega a baixo custo. Com base nos dados fornecidos pela administração municipal, a deficiência no repasse de verba pública fora originada pelo Estado do Rio Grande do Sul e conseqüentemente fez com que o município não pudesse arcar com os custos das fraldas geriátricas, ademais, o mesmo repassa mensalmente R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais) à entidade. Destarte, tal fato não exima a responsabilidade de ambos (Estado e município) para com as idosas que ali residem e dependem deste auxílio, sendo este um direito garantido constitucionalmente. Realizamos levantamento fotográfico, orientamos a Coordenadora da entidade em como proceder com a denúncia junto ao Ministério Público, e mobilizamos a comunidade para efetuar doações enquanto não normalizada a situação. O empenho na solução deste problema ultrapassou fronteiras, fazendo com que o Promotor fosse pessoalmente visitar a entidade e tomar conhecimento do desabastecimento do item supramencionado, e termos como parceiros vereador e suplente para buscarmos a normalização do fornecimento das fraldas geriátricas. Nossa gratidão fora materializada na entrega das fraldas geriátricas doadas pelos nossos familiares e amigos, e a programação de uma tarde de beleza (manicure e cabeleireira) para a produção de um calendário das senhoras que ali residem, bem como um documentário. Ao final deste projeto, permanecemos no auxílio a esta entidade e vigilantes na resolução do problema ora relatado.

Palavras-chave: Direito do idoso; fornecimento de fraldas; desamparo; autoridades.

Autores: Eduarda Hackenhaar, Deisi Josieli de Azeredo

Orientadora: Livia Pretto Mottin

Curso: Letras

DRAW MY LIFE: PROBLEMATIZANDO ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS À CRIAÇÃO DE IRMÃOS DE DIFERENTES SEXOS EM LÍNGUA INGLESA

Resumo: Dentre as disciplinas em Língua Inglesa que integram a matriz curricular do curso de Letras, cinco delas têm como foco o ensino dos recursos linguísticos da língua. A disciplina de Língua Inglesa V, cursada por nós em 2019A, desafiou seus estudantes para a elaboração de uma tarefa cuja temática envolvesse uma adversidade social identificada atualmente. Para o desenvolvimento de tal tarefa, os alunos tiveram a incumbência de escolher um gênero de discurso para aplicar os conhecimentos linguísticos estudados durante o semestre. Foi decidido pela utilização do gênero narrativa em vídeo, para a abordagem dos itens linguísticos simple past e present perfect, conditionals, relative clauses e prática das habilidades de produção oral. O seguinte trabalho teve como assunto escolhido para reflexão as inúmeras distinções que permeiam a criação entre mulheres e homens, da infância até a vida adulta. Visando repensar atitudes voltadas ao estereótipo relacionado à figura feminina e masculina, o qual os retrata como seres humanos pertencentes a espaços opostos - um mundo cor-de-rosa e limitado e um mundo azul e aventureiro -, foi elaborado um vídeo do tipo Draw My Life. A história da criação de dois irmãos, um menino e uma menina, é representada no vídeo através de desenhos ilustrativos e narrada pelas integrantes do trabalho. Algumas diferenças retratadas foram a associação da menina ao universo delicado das princesas e do menino aos corajosos super-heróis, o encargo da mulher aos cuidados domésticos, em oposição à liberdade masculina, bem como a exigência de uma vida conjugal ao sexo feminino, enquanto homens usufruem de situações não tão impositivas. Ainda que se trate de um roteiro e personagens inventados, a mensagem a ser enfatizada com o vídeo representa uma realidade facilmente encontrada na sociedade permeada por desigualdades entre os sexos nos mais diversos setores e áreas. Após a apresentação do vídeo para a turma, os comentários e discussões realizados pelos colegas da disciplina mostraram que houve entendimento do trabalho e reflexão sobre a temática abordada, tendo, assim, o objetivo sido totalmente atingido.

Palavras-chave: Narrativa em vídeo; Língua Inglesa; Estereótipos.

Autora: Bianca Cardoso Félix Gomes

Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes

Curso: Direito

EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Resumo: É muito comum tratar sobre a carga tributária brasileira, o mau emprego dos tributos arrecadados, a falta de transparência na destinação dos recursos públicos, a sonegação e a corrupção. Contudo, há muito desconhecimento sobre os aspectos relacionados à questão tributária. Portanto, o presente estudo, tem por objetivo refletir sobre alguns elementos que integram a cidadania fiscal. Neste contexto, é importante evidenciar que a cidadania implica no binômio direito e dever, isto é, na medida em que é possível usufruir direitos há de se ter presente que a consequência é o cumprimento de deveres. Sob o viés tributário, pode-se afirmar que é possível ser beneficiário de políticas públicas derivadas dos recursos auferidos com a arrecadação de tributos, mas, em contrapartida, é preciso que se tenha presente a necessidade do cumprimento de deveres, desde o pagamento do tributo, mas também no acompanhamento de sua aplicação. Também é relevante referir que a cidadania fiscal ampara-se na educação fiscal que tem como pilares básicos a conscientização da sociedade e o monitoramento da aplicação dos tributos. Para promover a conscientização é preciso começar esclarecendo o que são tributos, quais tributos são pagos, como se dá essa arrecadação, qual a carga tributária brasileira, seus reflexos e suas consequências. Também é preciso abordar temas como corrupção e sonegação, renda mínima, economia solidária, terceiro setor e outros que se filiem nessa discussão. A partir desse esclarecimento é possível realizar o acompanhamento da destinação e aplicação dos tributos arrecadados. No desenvolvimento do presente estudo foi utilizado o método de abordagem dedutivo e o método de procedimento foi o monográfico. Espera-se, a partir deste estudo, contribuir para promover a mudança de paradigma e ressignificar a questão da tributação como mera ferramenta arrecadatória. É preciso, cada vez mais, demonstrar que o dever de pagar tributo não é uma despesa e sim um investimento. Um investimento para a coletividade e, portanto, a contribuição e a participação do cidadão é fundamental nessa construção.

Palavras-chave: Educação Fiscal. Cidadania Fiscal. Tributação.

Autores: Adriano Edo Neuenfeldt; Rogério José Schuck; Tânia Micheline Miorando

Orientador: Rogério José Schuck

ELABORAÇÃO DE VÍDEOS COMO OBJETOS DIGITAIS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVOS (ODEAPSS)

Resumo: Este estudo é um recorte de uma investigação de doutorado que iniciou em 2016, com estudantes de uma instituição de Ensino Superior no Vale do Taquari-RS, na sua maioria pertencentes a cursos de Engenharia, frequentando disciplinas vinculadas às Ciências Exatas. Em síntese, aborda a produção de vídeos como Objetos Digitais de Ensino e de Aprendizagem Potencialmente Significativos (ODEAPSS) para um canal no YouTube, gerenciado pelos próprios estudantes. O objetivo foi investigar os impactos que a produção desses objetos pode causar no processo de ensino e de aprendizagem. Buscou-se suporte sobre objetos de aprendizagem, a partir de autores como Wiley (2000), Tarouco (2014) e Braga (2014); produção de significados, a partir de Ausubel (1963) e Moreira e Massoni (2016); o contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da cultura e o espaço que os jovens estão imersos, Cibercultura e Ciberespaço, com autores como Lévy (2010) e Santaella (2004); e o uso de vídeos, com Borba e Oechsler (2018); dentre outros. A pesquisa aproxima-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, sendo que para coleta de dados foram utilizadas ferramentas tais como: questionários no Google Drive, portfólios, apresentação de trabalhos e relatos dos estudantes. O processo de produção foi sistematizado da seguinte forma: um mapeamento inicial quanto às expectativas dos estudantes em relação à disciplina, às tecnologias digitais e ao professor, a partir de um questionário no Google Drive. Em seguida, organizou-se a produção dos vídeos em quatro fases: 1) análise de um vídeo pronto; 2) elaboração pelo grupo de um novo vídeo; 3) avaliação do vídeo produzido e apresentação da produção para a turma; 4) melhorias e postagem num canal do YouTube. Numa primeira análise foi possível perceber um impacto direto nas atividades de sala de aula: envolvimento no trabalho em equipe; um maior engajamento nos estudos e em pesquisas relacionadas aos conteúdos da disciplina. No momento, o trabalho ainda se encontra na fase de análise de dados, a partir da análise textual discursiva, conforme Moraes e Gagliazzi (2011). É possível sinalizar que houve um envolvimento generalizado, uma vez que em seis semestres foram produzidos 147 vídeos como ODEAPSS, envolvendo 434 estudantes no processo. Além disso, alguns materiais já podem ser acessados no canal “AS VÁRIAS MATEMÁTICAS”.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Objetos Digitais; Vídeos; YouTube.

Referências:

BORBA, M. de C.; OECHSLER, V. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. In: Revista Brasileira de Ensino, Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 181-213, mai./ago. 2018.

MOREIRA, M. A.; MASSONI, N.T. Noções básicas de Epistemologias e Teorias de Aprendizagem como subsídios para a organização de sequências de ensino-aprendizagem em ciências/física. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

TAROUCO, L. M. R.; et. al. (Orgs.). Objetos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Autoras: Aline Andressa Behrendsen, Luiza Decker

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz

Curso: Letras

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM MEMES: PRÁTICA DE REGÊNCIA DOCENTE REALIZADA DURANTE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: A prática foi realizada durante aplicação de regência docente em Língua Inglesa, por acadêmicas do Curso de Letras, que são bolsistas do projeto de Residência Pedagógica da Univates. O Programa de Residência Pedagógica prevê a realização de regência de sala de aula e de atividades interdisciplinares na forma de projetos, e equivale aos estágios curriculares obrigatórios que integram o currículo do curso. A Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Müssnich, de Estrela, é uma das escolas campo do programa, na qual realizamos as práticas referentes ao Ensino Médio. As aulas de inglês foram aplicadas em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, no turno da manhã, sendo quatro aulas de dois períodos cada. Os gêneros textuais trabalhados foram o meme e a letra de música, com os quais desenvolvemos a temática “os limites da liberdade de expressão nas redes sociais”, com o objetivo de refletir sobre a violência virtual, diferenciando o que é humor e o que é desrespeito. Na primeira aula, trabalhamos com a música “You need to calm down”, da cantora Taylor Swift, que versa sobre o preconceito e sobre o desrespeito nas redes sociais. Inicialmente, os alunos deveriam analisar o título da música e fazer previsões sobre o conteúdo. A atividade seguinte consistiu em assistir ao videoclipe da música. Em seguida, os alunos receberam a letra da música em inglês com trechos embaralhados e deveriam organizar a letra enquanto ouviam a música. Após, realizamos uma revisão vocabular e promovemos uma reflexão sobre o conteúdo da música, relacionando a temáticas como liberdade de expressão, humor e discurso de ódio nas redes sociais. Na segunda aula, trabalhamos com memes, expondo memes baseados em humor sadio e em discursos de ódio. Os alunos deveriam ler o meme, pesquisando as expressões que não conheciam, e “curti-los” ou não, julgando-os engraçados ou desrespeitosos. Na terceira aula, trabalhamos a partir dos textos, com os pronomes possessivos e adjetivos. Na quarta aula, trabalhamos com a produção textual de memes, utilizando um aplicativo para smartphones. Os alunos deveriam produzir memes, explorando o humor sadio, e apresentá-los aos colegas. As aulas aplicadas proporcionaram momentos de aprendizagem tanto para os alunos quanto para as professoras residentes. Os alunos se envolveram ativamente nas tarefas e discussões, pois as aulas foram atrativas e fizeram sentido à realidade deles. Consideramos que essa vivência agregou experiências positivas em nossa formação docente.

Palavras-chave: Letras, Liberdade de Expressão, Língua Inglesa, Regência Docente, Residência Pedagógica.

Autora: Marina Hofstätter Eidelwein

Orientadora: Lívia Pretto Mottin

Curso: Letras

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: O PONTO DE VISTA DE ALUNOS E PROFESSORES

Resumo: No mundo globalizado em que vivemos, quanto maior for nosso conhecimento e uso linguístico, estendendo-se, nesse caso, a outras línguas que não sejam apenas a materna, maior será nossa interação com o mundo. Nesse sentido, é preciso pensar no inglês como um idioma que, conforme aponta Crystal (2003), tem sido considerado uma língua global. Saber comunicar-se em inglês, hoje, é ter a certeza de novas possibilidades de acesso ao conhecimento e de participação social. Levar os alunos a se aventurarem pelos caminhos da aprendizagem de uma língua adicional como o inglês é, sem dúvidas, um grande passo para torná-lo um cidadão mais participativo, crítico e ativo na sociedade. Tomando, pois, o ensino de inglês nas escolas públicas como objeto de estudo dessa pesquisa, tem-se como objetivo central identificar quais são as visões de língua inglesa predominantes entre alunos e professores de turmas de 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas estaduais do Vale do Taquari e de que forma essas visões podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem dessa língua adicional. A fim de que se atinjam os objetivos delineados, primeiramente serão analisados os Planos de Estudo do componente curricular de língua inglesa de duas escolas públicas estaduais do Vale do Taquari e, em seguida, serão realizadas entrevistas não-dirigidas semiestruturadas com professores de inglês e alunos do 3º ano do Ensino Médio dessas mesmas instituições de ensino. Em relação aos resultados esperados, acredita-se que as visões de língua inglesa predominantes entre professores e alunos não consideram esse idioma como uma língua franca, possível de ser utilizada como forma de acesso a novos conhecimentos e de inserção e participação na sociedade ainda no presente, e não apenas em situações futuras. Também pressupõe-se que, muitas vezes, as atividades e exercícios propostos nas aulas de língua inglesa acabam sendo descontextualizados aos alunos. Além disso, considera-se que aspectos como a falta de material didático apropriado, a baixa valorização dos profissionais, o grande número de alunos por sala e o curto tempo destinado a esse componente curricular na escola, contribuem para que o ensino e a aprendizagem desse idioma sejam muitas vezes tratados como pouco relevantes. Por fim, acredita-se que haja a necessidade de um ensino voltado à realização de projetos ligados ao interesse dos alunos, com tarefas que utilizem a língua alvo em situações reais de uso linguístico.

Palavras-chave: Língua inglesa; escola pública; ensino e aprendizagem; visões de alunos e professores.

Referências:

CRYSTAL, David. English as a global language. Cambridge University Press, 2a ed. 2003. Disponível em: <http://culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/English_As_A_Global_Language_-_David_Crystal.pdf> Acesso em 30 set. 2019.

Autora: Bianca Schossler

Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt

Curso: Pedagogia

ESCOLA E NATUREZA: UM OLHAR PARA O ESTUDANTE E PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo: Pensar estratégias de ensino que estejam aliadas ao meio ambiente e que possibilitam o aluno viver diversas experiências favorece o crescimento pessoal. Proporcionar experiências aos estudantes que talvez nunca pudessem imaginar que poderiam vivenciar, trará o aprendizado para a vida, quebrando barreiras como a insegurança, o medo e as sensações das quais muitas vezes não são possíveis de serem trabalhadas na escola. Nós professores somos importantes influenciadores dos sujeitos, pois o nosso trabalho é provocar, interessar, desafiar, motivar, o aluno a aprender. Quando falo em diversificar as práticas de ensino, penso em um leque de atividades que fogem muitas vezes do tradicional e da sala de aula para explorar o espaço fora dela. Refiro-me àquelas práticas que fogem do senso comum como fazer trilhas, subir em árvores, conhecer animais que estão em extinção, pular de uma pedra para outra, como diversas outras atividades que não vão só possibilitar o aluno conhecer algo, mas sim desafiar muitas vezes a vencer os seus monstros internos, de uma forma que terá grandes chances de ser inesquecível. Objetiva-se ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas, aliando ao meio ambiente, a fim de proporcionar a diversidade do conhecimento, favorecendo o crescimento pessoal. Esta pesquisa é de ordem qualitativa e pretende desenvolver a investigação através de leituras em estudos acadêmicos, artigos, livros e entrevistas, que abordam este tema. Em busca de levantar informações para complementar a pesquisa farei entrevistas não-estruturadas (BARROS; LEHFELD, 2005). Os sujeitos desta investigação serão: um aluno da escola da rede pública, que tem a possibilidade de vivenciar diferentes tipos de práticas voltadas à natureza, um(a) professor(a) do Ensino Fundamental, o empreendedor que criou uma escola com uma proposta que segue a mesma temática do trabalho e um professor pesquisador sobre a Educação e a Escola, seguindo esta mesma linha de pesquisa. A busca por estas informações será para encontrar relações entre as falas dos entrevistados e o tema, trazendo elementos que possam ser utilizados para a análise e sua relevância à pesquisa. Esta investigação está em andamento e ainda não conta com a análise das entrevistas. Pretendo buscar argumentos que vão ampliar as práticas de ensino já existentes na escola, proporcionando a aproximação dos estudantes com o meio ambiente, propiciando vivenciar momentos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Natureza; Formação Inicial de Professores; Práticas Pedagógicas.

Referências:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Autora: Gabriele Andréia da Silva

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

ESCRITA INVENTIVA: O QUE O CURRÍCULO TEM A VER COM ISSO?

Resumo: No presente trabalho irei apresentar a proposta de uma produção de um trabalho de conclusão de curso, sobre currículo e escrita inventiva, produzido na disciplina trabalho de conclusão de curso II, do curso de Pedagogia da UNIVATES. Esta escrita foi produzida através de um olhar sensibilizado pela escrita inventiva, que analisa o currículo e suas diversas questões subjetivas, através do método da imaginação. Como problema de pesquisa desta escrita, encontra-se a pergunta: de que modo o currículo pode possibilitar uma escrita inventiva? Assim, para compor esta e as demais dúvidas presentes nesta escrita, foi utilizado para embasamento teórico o estudioso Tomaz Tadeu da Silva (2014), assim como, a autora Sandra Corazza (2004), que juntos estarão elucidando algumas questões sobre as definições, teorias, sobre currículo. Já o autor Gonçalo M. Tavares (2013) faz-se presente nesta escrita com considerações sobre fragmentos. Abordada como um dos dois temas principais, escrita inventiva é desenvolvida a partir de fragmentos, sendo uma arte exposta em folhas, é como se ela desviasse das linhas retas e concretas já traçadas pelos significados únicos de cada palavra, são experiências, essência, do autor que escreve e quer explicar-se através do seu jeito de olhar, mesmo que nada se vê, mas espera-se que sinta aquele que lê. Uma escrita onde as palavras não estão condenadas a dizer o que realmente significa um objeto, estão livres. Já o currículo, a partir dos autores mencionados acima, será que formar apenas um tipo de sujeito será esse o objetivo de um currículo? Com a pesquisa e junção destes dois conceitos, currículo e escrita inventiva, eis que surge como resultado, a invenção de aulas, aulas estas que fazem parte da grade de disciplinas comum das redes regulares de ensino, mas quem tem como proposta provocações sobre o currículo e criação. Na aula de história, por exemplo, os alunos são provocados a contar sobre eles, pensando em como vão ler daqui a cinco anos, será isso possível? Para finalizar, este trabalho foi pensado e elaborado, com o intuito de repensar o que estamos tomando como currículo, além de problematizar os processos de criação que os sujeitos poderiam estar sendo expostos. Como resultado esperado, pode-se considerar uma prática docente reflexiva em relação aos processos de criação que o currículo pode vir a possibilitar, dentro e fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Currículo; Escrita Inventiva; Criação.

Referências:

TAVARES, Gonçalo M. Atlas do Corpo e da Imaginação. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Autora: Fernanda Maria Bratti Volken

Orientador: Leandro Oliveira Rocha

Curso: Educação Física - Licenciatura

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS SUPERVISORES ESCOLARES

Resumo: Este trabalho tematiza o Estágio Supervisionado docente e tem por objetivo identificar como professores de Educação Física e supervisores pedagógicos compreendem a prática docente no Estágio Supervisionado em Educação Física. Foi construído a partir das informações e interpretações de um trabalho de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura presencial da UNIVATES, elaborado ao longo de 2019. Ainda, possui objetivos específicos tais como: identificar o que as escolas esperam dos estagiários de Educação Física e qual a compreensão que a supervisão escolar possui sobre esta etapa da formação docente; Identificar se há mudanças que ficam para a escola depois de concluído o Estágio Supervisionado, como consequência das práticas docentes dos estagiários; Identificar as alterações que ocorrem nas rotinas escolares durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada junto a três escolas públicas que acolheram estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura durante o primeiro semestre de 2019. Para construir a pesquisa e a discussão apresentada neste texto, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, uma com cada um dos professores de Educação Física e dos supervisores pedagógicos das escolas. As entrevistas foram gravadas e transcritas com o consentimento dos participantes, que assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido e termos de assentimento. Como análises e resultados da pesquisa, compreendemos que através do Estágio Supervisionado ocorre uma maior aproximação entre instituições de educação básica e de ensino superior, promovendo um diálogo entre conhecimentos práticos e teóricos. Ainda, essa etapa de formação é vista como fundamental aos acadêmicos por proporcionar a eles uma breve contextualização da realidade educacional e um primeiro contato supervisionado da experiência docente. Além disso, os entrevistados destacam o Estágio Supervisionado como um momento em que são produzidos novos conhecimentos por parte do professor que acolhe o estagiário, sendo compreendido como um momento de via de mão dupla na construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Estágio Supervisionado; Escola pública; Pesquisa qualitativa.

Autores: Francieli Karine dos Santos, Morgana Domênica Hattge

Orientadora: Morgana Domênica Hattge

Curso: Psicologia

INCLUSÃO ESCOLAR: DIFERENTES MODOS DE OLHAR PARA A DIFERENÇA

Resumo: O resumo foi elaborado a partir da pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM) cadastrado no CNPq. A temática da inclusão escolar é complexa e qualquer análise pode ser reducionista de seus múltiplos sentidos. Assumindo esse risco, queremos chamar atenção, nessa comunicação para dois modos como, entre outros, a inclusão na escola tem sido compreendida: primeiramente, numa perspectiva de educação especial e em seguida, numa perspectiva de educação para todos. Na primeira forma de se compreender os processos inclusivos no ambiente escolar, percebe-se a centralidade da atenção/ cuidado/ ensinagem para com aqueles sujeitos com deficiência ou outras especificidades que os situam numa zona de anormalidade. Porém, quando o olhar se volta para uma educação para todos, as percepções se ampliam para um cuidado mais atento às questões de classe social, cultura, raça/etnia, religião, gênero, entre outros temas. Para Klein (2017) essa perspectiva desafia os professores a olhar para além do diagnóstico e da deficiência. O objetivo deste estudo é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. O estudo é de abordagem qualitativa em que se analisou o Índice de desenvolvimento de educação básica (IDEB) de 10 escolas públicas, sendo selecionadas 5 escolas de maior IDEB e 5 escolas de menor IDEB no município. Em oito escolas foi aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em que eles foram convidados a refletir sobre quem são seus alunos considerados “incluídos” e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Após a análise dos questionários a temática que mais se destacou foi a percepção dos professores frente a uma inclusão escolar voltada para a educação especial. Alguns docentes alegaram que sentem dificuldade em trabalhar com a inclusão pela falta de formação e a alta demanda de alunos com alguma deficiência. Mas há também os professores que têm um olhar mais ampliado frente à inclusão, que compreendem que todos os alunos estão passando por processos diferentes de ensino e aprendizagem e que devem olhar para as potencialidades de seus estudantes.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Escola; Professores.

Referências:

IDEB, Índice de desenvolvimento da educação básica, 2015. Dados disponíveis em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>.

KLEIN, Rejane Ramos. Práticas de in/exclusão na passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental. In: LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos. **Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017, p. 53-76.

Autora: Marina Zauza

Orientadora: Daiane Kipper

Curso: Educação Física

JOGO DA MEMÓRIA EM LIBRAS

Resumo: Acredita-se que o jogo da memória é muito antigo e que surgiu pelos povos do antigo Egito, mas muitos acreditam que seu surgimento foi na China. O mesmo sempre teve um objetivo o qual era achar os pares das cartas que estavam na mesa. O Jogo da Memória é um jogo muito divertido. Ele tem esse nome porque a principal habilidade necessária é a sua memória, o quão bem você consegue lembrar a posição das peças. Nesse trabalho, temos por objetivo recriar o jogo da memória para alunos surdos, visto que os mesmos acessam ao mundo de forma visual. A língua Brasileira de sinal (Libras) é o meio de comunicação mais usado pelos surdos. As pessoas usam sinais para definir elementos ao seu redor, seus movimentos junto com expressões faciais regem um conjunto de palavras gramaticais na língua de sinais. Surge assim o diálogo entre surdos e também com ouvintes. De fato, quase todos os movimentos que os surdos fazem com as mãos, face e corpo enquanto sinaliza tem significado. O jogo em si foi desenvolvido para crianças que estão entrando numa classe de surdos, onde os primeiros passos seriam aprender o alfabeto datilológico e os numerais para assim depois seguir com sinais de palavras. O mesmo foi projetado para as crianças prestarem muita atenção nos movimentos iniciais, o jogo necessita concentração para executa-lo. Podemos acrescentar no jogo ainda cores, comida, dias, meses e muito mais. Para fazer o jogo, precisaremos recriar as partes físicas com cartas de duas faces, uma lisa e a outra contendo o alfabeto e os números em Libras. No primeiro momento a carta vai conter a letra ou número em língua brasileira de sinais e também escrita no português para eles pegarem a ideia do jogo. No segundo momento vai conter na carta apenas as letras e números em libras. Dessa forma a educação física tem contribuído muito com o jogo da memória e outros jogos que podem ajudar na alfabetização dos surdos. Contudo a tarefa junto com alguns jogos e brincadeiras vai auxiliar no conteúdo e também na diversificação nas aulas propostas no ano letivo. O jogo exige concentração e atenção e nas atividades de educação física essas características são fundamentais. Portanto, o jogo da memória vai ser um grande norteador para as crianças se inserirem numa classe de surdos. A construção de parcerias didáticas com outras disciplinas vem desempenhando um papel importante para enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos, sem esquecer o papel da educação física.

Palavras-chave: Jogo da memória; Libras; Surdos; Educação Física.

Autores: Camila Baseggio Gräff, Bruna Luisa Caliar, Daiara Rui, Nadine Augustini

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz

Curso: Pedagogia

JOGOS LINGUÍSTICOS COMO POSSIBILIDADE PARA ALFABETIZAR ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Resumo: Apesar de a alfabetização ser um tema estudado há vários anos, os baixos índices de leitura e escrita alcançados pelos alunos brasileiros nas avaliações nacionais demonstram que algo não vai bem. Geralmente, a dúvida recai sobre como iniciar o processo: parte-se das letras para os sons ou dos sons para as letras? Pretende-se, por meio deste resumo, apresentar uma sugestão de trabalho que inicia pelos sons até chegar à compreensão do princípio alfabético. Nessa perspectiva, o objetivo é estimular a consciência fonológica dos alunos, o que, conforme pesquisas, beneficia o processo. A atividade relatada refere-se à experiência de quatro alunas, que, orientadas pela professora da disciplina “Saberes e práticas da alfabetização na Educação Infantil e Anos Iniciais”, criaram jogos linguísticos como uma alternativa para facilitar o processo de alfabetização de alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Ferreiro e Teberosky (1999) estabelecem as hipóteses de escrita como silábica, silábico-alfabética e alfabética. Já Morais (2012) enfatiza que desenvolver as habilidades fonológicas é fundamental para a alfabetização. Dessa forma, os jogos criados procuram contemplar o estímulo da consciência fonológica e as hipóteses de escrita. As envolvidas apresentaram esses jogos as docentes da rede municipal e estudantes de magistério em um evento promovido pelo Projeto de Extensão ALETRA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esses professores puderam manipular, jogar e perceber quão eficazes podem ser os jogos se souberem como utilizá-los. Foi possível perceber que o uso do lúdico no desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica surpreendeu o público. As acadêmicas demonstraram os objetivos de desenvolver a escuta atenta, as consciências silábicas, intrassilábica e fonêmica na Educação Infantil, e somente nos Anos Iniciais, preocupar-se com o alfabeto. Pelo interesse do público, foi possível concluir que os professores carecem de reflexões sobre a importância de desenvolver habilidades linguísticas a fim de facilitar o processo de alfabetização. Também, percebeu-se que o trabalho com a alfabetização é desafiador, mas pode ser encantador, à medida que o docente se aprofunda no tema e cria recursos manipuláveis, tornando a aula prazerosa. Para isso, defende-se que encontros entre universidade-escola, escola-gestão e escola-escola, resultam numa troca de saberes que estimula os professores e promove a expansão daquilo que se produz na universidade.

Palavras-chave: Jogos linguísticos; Alfabetização; Consciência fonológica.

Referências:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, A. G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Autores: Erika Luíse Benini e Juliane da Silva Medeiros

Orientadora: Daiane Kipper

Curso: Letras

LIBRAS EM UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relacionar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) com a área de atuação das autoras, que é a área de Letras. Com isso, visa-se pensar na promoção do conhecimento da existência e da importância da Libras, a segunda língua oficial do país, em uma aula de língua portuguesa, já que, segundo Lima (2006), ainda faltam serviços relacionados à educação especial no ensino básico. Pode-se citar, também, que há escassez de recursos humanos por falta de capacitação de profissionais da área da educação, assim como a falta de mediadores para a aproximação entre ouvintes e surdos, o que pode causar a não inclusão dos surdos na educação básica. Assim, foi proposta uma sequência didática para que alunos ouvintes sejam capazes de reconhecer e refletir sobre a importância da Libras e compreender o alfabeto datilológico de Libras. Para iniciar as discussões, foi pensado em uma dinâmica com um vídeo mudo e, em seguida, um vídeo intitulado “Somos diferentes de você?”, que reflete sobre o ser surdo e a importância da língua de sinais para os surdos. A partir disso, pensou-se em desenvolver um trabalho com o alfabeto de Libras, de modo lúdico, usando alguns jogos de forma pedagógica como bingo e caça palavras, para desta forma proporcionar a interação entre os possíveis colegas surdos e os ouvintes. Como parte final da proposta, seriam distribuídos aos alunos, em grupos, frases escritas com o alfabeto datilológico e, por fim, eles deveriam produzir um cartaz com palavras que representassem o tema estudado, também usando o alfabeto datilológico. Essa produção seria exposta pelos corredores da escola, com a intenção de promover o conhecimento de todos os alunos, funcionários e demais frequentadores do ambiente escolar acerca da língua utilizada pela pessoa surda e sua importância social. Esta proposta didática, apesar de não ter sido de fato aplicada, tem como resultados esperados a promoção e disseminação da língua brasileira de sinais no meio escolar, propiciando um possível primeiro contato da língua a alunos ouvintes, e, desta forma, auxiliando no processo de inclusão de alunos surdos no ambiente escolar através da linguagem.

Palavras-chave: Letras; Libras; Ensino; Surdos; Ouvintes.

Referências:

LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

RAMOS, Clélia Regina- LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/libras.pdf>> acesso em: 16, ago., de 2019.

Somos diferentes de você?- Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=efudeZSsMs8>>. Acesso em 15, ago., de 2019.

Autora: Claudiane Thomazi

Orientadora: Makeli Aldrovandi

Curso: Letras

MAPEANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS

Resumo: Em virtude das dificuldades quanto ao desempenho escolar, principalmente em relação ao aprendizado da leitura e da compreensão leitora, um grupo de professores, alunos e voluntários dos cursos de Letras, Pedagogia, Psicologia, entre outros, da UNIVATES - RS desenvolveram um projeto de extensão, o Projeto Rotas da Leitura, que é oriundo do projeto Veredas da Linguagem, também da UNIVATES-RS, com o intuito de levar até as escolas um teste avaliativo da leitura e da compreensão leitora, seguido de intervenções pedagógicas. Este projeto é realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Mathias Muller do município de Lajeado- RS com crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental e tem como objetivo identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura, a fim de promover percursos de intervenções pedagógicas para as crianças que mostrarem baixo desempenho na testagem. O teste avaliativo PROLEC avalia a leitura e a compreensão leitora e identifica os alunos como: normais, com dificuldades ou com dificuldades grandes. Essa identificação decorre das quatro provas avaliativas do teste: Identificação de palavras; Processos Léxicos; Processos Sintáticos e Processos semânticos. Para que essas provas pudessem ser aplicadas, um grupo multidisciplinar de alunos e voluntários foi capacitado para realizar a aplicação dos testes nas 25 crianças. Após a conclusão da testagem, a partir da correção dos testes de acordo com o padrão de seu manual, percebeu-se que treze destes alunos precisavam das intervenções pedagógicas. O grupo do projeto de extensão planejou nove intervenções, contando com a ajuda de algumas atividades lúdicas da brinquedoteca da Univates - RS, alguns materiais de apoio psicopedagógico disponíveis no site Psicossol, e outras atividades elaboradas pelo grupo sob orientação da coordenadora do projeto. Como por exemplo, a atividade criada pelo grupo do projeto de extensão que envolve a etapa do processo sintático, na qual os alunos precisam identificar qual a ordem correta da frase que lhes está sendo apresentada, instrumentalizando, assim, os alunos a reconhecerem a organização sintática frasal. Após o fim das intervenções será realizada uma nova aplicação do PROLEC para saber qual foi a eficácia das intervenções. Espera-se que as dificuldades de compreensão leitora tenham diminuído.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Dificuldade de Leitura. Dificuldade de Escrita. Intervenções Pedagógicas.

Autores: Vanessa Vian, José Claudio Del Pino

Orientador: José Claudio Del Pino

MUDANÇAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO DECORRER DOS TEMPOS

Resumo: A escola como instituição formalizada de educação, tem como seu referencial histórico o conhecimento e este é objeto do currículo. Este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica que compõe uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo apresentar algumas mudanças de entendimento em torno da organização curricular da Educação Básica com o passar dos tempos. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p.27), “O currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes”. Por muito tempo, o currículo escolar esteve relacionado a um conjunto de conteúdos a serem transmitidos para os alunos de maneira que estes pudessem estar preparados para determinadas funções sociais. Na concepção tradicional de currículo, conhecimentos pré-determinados eram transmitidos de maneira fragmentada de forma a instruir as crianças para uma modelagem tal qual é o funcionamento de uma fábrica, predominando o modelo da administração científica. Com as mudanças nos tempos, o conhecimento e o currículo também passaram a ser questionados e modificados. Com a ênfase do mundo globalizado, especialmente em torno da década de 1990, uma série de políticas de fomento passam a indicar em diferentes países incluindo o Brasil, um olhar para a organização curricular que avalie e considere sua organização de maneira mais integrada, sugerindo para isso áreas do conhecimento, temas transversais, interdisciplinaridade. No Brasil, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e as demais leis, parâmetros e diretrizes, é possível observar indicações constantes em torno de uma organização curricular com foco à integração. No contexto atual diversos autores, dentre eles Silva (2015), indicam uma abordagem pós-crítica aos estudos do currículo e para expressar as características indicadas para constituir o currículo escolar dentro desta perspectiva, o multiculturalismo, as diferenças sociais, identidade, raça, gênero e etnia, são aspectos em evidência, relacionando-os e justificando-os às questões de relações humanas e as relações de poder. Pela análise em torno do tema do currículo da Educação Básica é possível inferir que este foi sendo modificado no decorrer dos tempos, de maneira a atender demandas da sociedade e adequar o conhecimento as modificações em torno de suas formas de se constituir.

Palavras-chave: Currículo; Educação Básica; Mudanças.

Referências:

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Autor: Douglas Oliveira Hautrive
Orientadora: Elisabete C. Barreto Muller
Curso: Direito

O CRIME DE ROUBO E A DEFESA COM ARMA DE FOGO IRREGULAR

Resumo: O presente estudo parte da premissa de que há decisões judiciais, em nosso sistema processual penal brasileiro, que se fundamentam no princípio da consunção (crime fim absorve crime meio) para julgar o réu no crime de roubo com emprego de arma de fogo. Para evitar o bis in idem, o réu responde só pelo roubo e não também pelo porte ou posse irregular da arma de fogo, tendo apenas sua pena majorada pelo uso da arma. Destarte, surge um questionamento: e para a vítima do crime de roubo que se defende com uma arma de fogo irregular, esta responde ou não pelo crime de porte ou posse irregular da arma de fogo? Assim, esta monografia tem como objetivo geral analisar o entendimento doutrinário, policial e de decisões judiciais nestes casos acerca das vítimas de roubo. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de método dedutivo e de procedimentos técnicos bibliográficos e documentais. Por conseguinte, começa-se pela explanação sintetizada do conceito de crime e de suas excludentes de tipicidade, ilicitude e culpabilidade. Posteriormente, estudam-se os crimes de posse de arma de fogo de uso permitido, porte ilegal, disparo, e posse ou porte ilegal de arma de fogo de uso restrito, previstos na Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, mais conhecida como Estatuto do Desarmamento. Por fim, examina a (in)aplicabilidade de excludentes para casos em que a vítima que utilizou arma de fogo irregular para defesa no crime de roubo. Ante o exposto, concluiu-se que é possível a aplicação da excludente de ilicitude da legítima defesa para a vítima do crime de roubo que usa arma de fogo irregular para se defender deste.

Palavras-chave: Vítima de roubo. Porte e posse irregular de arma de fogo. Excludentes. Legítima defesa.

Referências:

BRASIL, Decreto Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.826compilado.htm>. Acesso em 12 de abril de 2019.

Autores: Carolina Taís Werlang, Kauane Haberkamp, Mariana Feldens Klepker

Orientadora: Daiane Kipper

Curso: Letras

O JOGO “CARA A CARA” COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E PARA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar uma proposta didática desenvolvida na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A proposta foi pensada com o objetivo de promover e articular diferentes práticas pedagógicas na sala de aula. Para mais, o que é aprendido no ambiente escolar ultrapassa os muros da escola e reflete e/ou impacta a sociedade em que ela está inserida, bem como, aquilo que é posto no corpo social também reverbera no educandário. Com isso, a fim de incluir e democratizar o ensino de Libras para uma turma majoritariamente ouvinte, do 7º do Ensino Fundamental, fez-se um plano didático no qual os alunos terão contato com a língua de sinais associada ao ensino de Língua Portuguesa. O componente curricular abordado pelo professor é os adjetivos. Prevê-se para a efetivação da tarefa que os estudantes tenham um conhecimento prévio da Língua Brasileira de Sinais. Para o desenvolvimento da proposição, sugere-se como recurso o uso do Jogo Cara a cara - Estrela. O objetivo do jogo é, a partir de perguntas sobre as características das figuras, acertar o personagem selecionado. O participante só pode responder com “sim” ou “não”. Assim, a atividade foi adaptada para que os alunos joguem o jogo e perguntem ao colega oponente utilizando Libras. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de conhecer o vocabulário em Libras e experimentarão a interação comunicativa com a referida língua que é visual-espacial. Após o desenvolvimento dessa atividade, os alunos - divididos em grupos - deverão escolher um dos personagens e escrever a biografia do mesmo. Devem optar por um nome, idade, profissão, nacionalidade da “pessoa” escolhida. Dessa forma, eles também articularão a produção textual em Língua Portuguesa e, mais especificamente, trabalharão com o gênero biografia. Como atividade conclusiva do projeto, planeja-se que os educandos realizem uma produção final. Valendo-se do texto desenvolvido sobre o personagem do Jogo Cara a cara - Estrela, eles deverão fazer um vídeo no qual, em Libras, o apresentarão. Por último, espera-se que essa prática promova a democratização do ensino de Libras, proporcione o desenvolvimento de textos e o trabalho com diferentes gêneros textuais e oportunize interações comunicativas.

Palavras-chave: Libras; Língua Portuguesa; ensino; jogo; textualização.

Autora: Magali Beatriz Baierle
Orientadora: Juliana Thiesen Fuchs
Curso: Letras

“ORGULHOSAS E FELIZES DE SERMOS MULHERES”: UMA HIPÓTESE DE DIÁLOGO ENTRE DISCURSOS FEMINISTAS E ANTIFEMINISTAS

Resumo: O que é “feminista” para você? A resposta para essa pergunta depende da ideia de feminismo e, necessariamente, de feminista que lhe foi apresentada no decorrer da sua constituição enquanto indivíduo. E o que é “feminista” para a maioria das pessoas? Esses são alguns dos questionamentos que norteiam o Trabalho de Conclusão de Curso que desenvolvo no decorrer deste ano, cujo objetivo é compreender de que forma discursos feministas (representados, neste caso, pelo livro *Sejamos todos feministas*, de Chimamanda Ngozi Adichie) e antifeministas (representados, por sua vez, pelo blog *Mulheres contra o feminismo*) podem dialogar. Para tanto, pretendo observar como esses dois discursos exploram o estereótipo feminista. A noção de estereótipo adotada, aqui, está relacionada, por sua vez, à noção de *ethos* coletivo, proposta por Charaudeau (2008), que diz respeito às representações sociais atribuídas a determinadas comunidades, já que, “Em decorrência de sua filiação [a determinado grupo], os indivíduos do grupo partilham com os outros membros desse mesmo grupo caracteres similares, que, quando vistos de fora, causam a impressão de que esse grupo representa uma entidade homogênea” (CHARAUDEAU, 2008, p. 117), o que, segundo ele, engendra estereótipos. Em uma análise prévia do corpus, foi possível observar que ambos os discursos se ancoram na mesma ideia (estereótipo) de feminismo; porém, enquanto o blog *Mulheres contra o feminismo* reforça esse estereótipo, o livro *Sejamos todos feministas* parte dele a fim de desconstruí-lo. Além disso, enquanto Chimamanda associa o feminismo à ideia de feminilidade, dizendo-se “[...] feliz por ser feminina” (ADICHIE, 2015, p. 41) e intitulando-se como uma “feminista feliz” (ADICHIE, 2015, p. 13) - desconstruindo o estereótipo -, o blog contrapõe a ideia de feminilidade à de feminismo, dizendo-se “[...] a favor da feminilidade, do orgulho de ser mulher [...]” (QUEM, [201-], texto digital), reforçando, por sua vez, a imagem de feminista estereotipada. Sem perceber, portanto, mesmo defendendo pontos de vista opostos, ambas dialogam: somos felizes e orgulhosas de sermos mulheres.

Palavras-chave: Feminismo; Ethos; Discurso; Diálogo.

Referências:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução de Christina Baum. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

QUEM somos. *Mulheres contra o feminismo*. [201-]. Disponível em: <<https://mulherescontraofeminismo.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

Autor: Júlio Schneider

Orientadora: Loredana Gragnani Magalhães

Curso: Direito

OS MEIOS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA ADVOCATÍCIA ATRAVÉS DA REDE SOCIAL FACEBOOK

Resumo: Com o avanço da tecnologia, percebe-se que o advogado deve inovar, diante sua publicidade e propaganda para divulgar o seu trabalho, sendo assim, observa-se no dia-a-dia, que a as pessoas vivem, no mundo da conexão, afim de se manterem informadas sobre assuntos diversos. Diante disto, esta monografia tem por objetivo visa atingir seu objetivo geral, no qual se consiste em analisar as diretrizes ético-legais, diante da publicidade e propaganda dos advogados considerando o facebook. Para assim, hipoteticamente, ponderar limites mais flexíveis no campo da publicidade e propaganda no âmbito do Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil (EAOAB), Código de Ética e Disciplina (CED), bem como no Tribunal de Ética e Disciplina da OAB. Sendo assim adota-se, uma pesquisa qualitativa, no que consiste, ter uma visão mais ampla, para se chegar até a resposta do problema, utiliza-se também o método dedutivo através de análises para se ter uma resposta mais concreta para a conclusão, seguindo-se de um instrumento técnico bibliográfico, através de artigos, legislação, ementas, provimentos e jurisprudências. Sendo abordado a historicidade da Ordem dos Advogados do Brasil, bem como do EAOAB, traz a estrutura de cada órgão e também a importância do título privativo, para o advogado, com isto trazendo a importância da ética moral, tanto como a ética profissional para o advogado perante sua profissão e a sociedade, a qual necessita de seu trabalho jurídico. Em seguida se busca diferenciar a publicidade e a propaganda, sendo que, poderá se observar qual será permitida perante o CED. Diante disto, procura-se debater sobre os artigos que regem sobre os meios de comunicação sociais, meios eletrônicos e internet, a partir disto critica-se a obscuridade destes, no sentido que se possa ter diversos entendimentos a cerca, cogitando uma nova maneira mais flexível de se proferir da propaganda através da rede social facebook. Por fim traz o entendimento da publicidade se proferir através da rede social e quais os meios o qual pode se utilizar deste meio, abordando em vedações e permissões.

Palavras-chave: Publicidade Advocatícia. Ética Profissional. Rede Social. Facebook.

Autora: Daniela Martins Moreira
Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes
Curso: Direito

OS REFLEXOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: DO TRABALHO INFANTIL AO TRABALHO DO ADOLESCENTE

Resumo: A Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, conhecida popularmente como Reforma Trabalhista, trouxe impactos para diferentes áreas do Direito, dentre elas inclui-se o Direito da Criança e do Adolescente. O presente estudo tem por objetivo analisar os reflexos da Reforma Trabalhista, para o Direito da Criança e do Adolescente, especialmente em relação ao trabalho infantil e ao trabalho do adolescente. O problema de pesquisa que se propõe é quais os impactos da Reforma Trabalhista no que tange ao trabalho infantil e ao trabalho do adolescente? A título de hipótese, acredita-se que o contexto da Reforma Trabalhista faça com que aumente os índices do trabalho infantil e de que mais adolescentes ingressem antecipadamente no mercado de trabalho. O estudo inicia pela evolução histórica do trabalho infantil no mundo, relatando a contribuição da Organização Internacional do Trabalho - OIT e como se deu o histórico do trabalho infantil no Brasil. Na sequência é abordado o Direito da Criança e do Adolescente na legislação brasileira a partir da Constituição Federal de 1988 - CF/88, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. No último capítulo, a Reforma Trabalhista e o Direito da Criança e do Adolescente são analisados a partir dos seguintes aspectos: a (não) violação de princípios constitucionais e a abertura para negociação coletiva; a jornada de trabalho englobando a proibição do trabalho noturno para adolescentes e a hora "in itinere"; bem como o direito às férias do adolescente trabalhador. No desenvolvimento do presente estudo foi utilizado o método de abordagem dedutivo e o método de procedimento foi o monográfico. Conclui-se que o principal impacto da Reforma Trabalhista para o Direito da Criança e do Adolescente esteja relacionado à tendência de aumento do trabalho infantil e de não observância de direitos do adolescente, em virtude da possível precarização dos direitos trabalhistas.

Palavras-chave: Direito da Criança e do Adolescente. Reforma Trabalhista. Trabalho infantil e trabalho do adolescente.

Referências:

BRASIL. Câmara dos deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-EPREVIDENCIA/531607-CAMARA-APROVA-PROJETO-DA-REFORMATRABALHISTA.html>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

_____. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 21 de nov. de 2018.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Fundo de Amparo ao Trabalhador. Atividade insalubre e perigosa. Disponível em:<<http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/programa-de-protecao-do-emprego-ppe/perguntas-frequentes/>

[atividade-insalubre-e-perigosa/](http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/programa-de-protecao-do-emprego-ppe/perguntas-frequentes/atividade-insalubre-e-perigosa/)>. Acesso em 26 out. 2017.

_____. Senado Federal. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/07/11/aprovada-a-reformatrabalhista>>. Acesso em: 11 nov.2017.

_____. Supremo Tribunal Federal. Informativo por temas, nº82. Disponível em:<<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoInformativoTema/anexo/2018Setem bro.pdf>>. Acesso em 12 de nov. de 2018.

_____. Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, Rio Grande do Sul. Disponível em: < <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/195601>>. Acesso em 18 de out de 2018.

_____. Tribunal Regional da 24ª Região. História: A criação da CLT. Jusbrasil. Disponível em: <<https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacaoda-clt>>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. Unicef. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/pt/>>. Acesso em 01 de out de 2018.

Autora: Suzinara Strassburger Marques

Orientadora: Rosane Maria Cardoso

Curso: Letras

PERCEPÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE SI NA SÉRIE TELEVISIVA WESTWORLD

Resumo: A série televisiva Westworld, inspirada no filme futurista de Michael Crichton, exibido em 1973, é disponibilizada pelo canal por assinatura HBO, contando com elenco e orçamento dignos de grandes produções de Hollywood (ANAZ, 2018). Indicada a diversas premiações, com base tanto na interpretação dos atores quanto na forma como a narrativa é apresentada, a trama acontece em um futuro indeterminado, em que o principal cenário é um parque temático que tenta reproduzir o Velho Oeste dos Estados Unidos. Nesse local, os humanos (recém-chegados) pagam quantias exorbitantes para viverem suas fantasias, para realizarem seus desejos mais íntimos com os androides (anfitriões), seja através de aventuras amorosas, de matanças, de torturas, de estupros etc. O fato é que os androides são programados para seguirem as histórias previamente escritas para eles e para não machucarem, sob nenhuma circunstância, os humanos. No intuito de compreender como se desenvolve o processo de percepção de consciência de si durante os episódios da série, são propostos os seguintes objetivos: analisar a constituição das personagens Homem de Preto, Dolores Albarnathy, Maeve Millay e Bernard Lowe, a fim de verificar como ocorre o processo de consciência e de não-consciência de si no universo do parque temático; questionar os limites entre humanização e desumanização no processo de consciência de si das personagens selecionadas; e problematizar os modos de manipulação das narrativas que constituem essas personagens. Para que isso seja possível, é desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, buscando analisar os processos narrativos literários e audiovisuais, tendo como corpus a primeira e a segunda temporadas de Westworld. Sabe-se que as pesquisas ligadas ao desenvolvimento da consciência em máquinas avançam continuamente (DEHAENE, 2014), mesmo que não se tenha, até o momento, uma resposta acerca de quando os androides terão atributos humanos tais como a consciência (um dos maiores mistérios da vida humana, e o que seria capaz de nos diferenciar dos demais seres), ao ponto de não sabermos diferenciá-los dos humanos. Não se pretende mostrar, com este trabalho, uma previsão do futuro, mas reforçar a influência e a importância de produções audiovisuais na vida contemporânea, fazendo-nos refletir sobre as perspectivas e os paradoxos humanos.

Palavras-chave: Westworld. Consciência de si. Humanização e desumanização. Narrativas audiovisuais.

Referências:

ANAZ, Sívio Antonio Luiz. Construindo séries de TV complexas: a concepção diegética de Westworld. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 1-17, maio, jun., jul., ago. 2018: ID28492. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/28492>. Acesso em: 06 jan. 2019.

DEHAENE, Stanislas. Consciousness and the brain: deciphering how the brain codes our thoughts. [E-book]. New York: Penguin Books, 2014.

Autor: Patrick Vieira Gregianin
Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro
Curso: História

PERSEGUIÇÃO, CRUELDADE E ABUSO DE PODER: A REPRESENTAÇÃO DA BRUXA NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Resumo: Durante a Idade Média, as mulheres buscaram sua inclusão no meio social e apesar de serem discriminadas e taxadas como objetos sexuais, passaram a lutar pelo reconhecimento como portadoras da medicina e da religiosidade (desconhecendo as plantas medicinais), apesar dos tribunais eclesiásticos serem regidos pela Santa Igreja Católica e influenciados pela sociedade a darem segmento ao caminho puro, colocando os hereges e as bruxas como possuidores da relação com o Diabo, como se o próprio as desvirtuasse dos princípios e dogmas religiosos cristãos. Esse trabalho tem por objetivo a ressalva e desmistificação da abordagem imagética coletivista das consideradas bruxas pela sociedade medieval, nos remetendo ao enraizamento da figura pitoresca da mulher feia, velha, nariguda e de roupas pretas representada pelos desenhos e filmes infantis, justificando-se que as possíveis respostas a desmistificação de bruxas pela Igreja e pelo Tribunal da Santa Inquisição, dar-se-ão mediante levantamento e revisões bibliográficas.

Palavras-chave: Idade Média; Bruxas; Igreja Católica.

Autores: Cristiani Magedanz Hunsche, Deise Cristine Gerhard e Tainara Keil

Orientadora: Juliana Thiesen Fuchs

Curso: Letras

PLANEJAMENTO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS SEGUNDO MOURA NEVES

Resumo: Na atualidade percebe-se que muitos professores têm dificuldade em criar bons materiais didáticos para seus alunos. A maioria explora em seus planejamentos atividades sem uma preocupação com a reflexão sobre a língua em uso. Em outras palavras, são exercícios puramente classificatórios, quando há apenas uma valorização da metalinguagem. Logo, um ensino com essa visão e a partir dessas proporções está totalmente vinculado à gramática normativa. O planejamento de atividades didáticas em sala de aula que leva em consideração a teoria de Maria Helena de Moura Neves (2012), tem como base a língua em uso. Pois o aluno vai ser propiciado a analisar e compreender o sentido de um corpus real. Neste sentido, tendo como base a teoria e as concepções de ensino de Língua Portuguesa dessa autora, foi planejada uma transposição didática por nós, graduandas de Letras Português e Inglês, na disciplina Estudos da Linguagem II. O trabalho foi elaborado para uma turma 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como tema “Os pronomes e suas funções comunicativas”. Este trabalho foi elaborado pensando subsidiar de alguma forma o trabalho do professor de Língua Portuguesa que atua na Educação básica, considerando a necessidade deste ser um mediador, que pensa e elabora atividades voltadas para o ensino da língua em uso. Com o objetivo de analisar esse plano de aula, realizamos uma pesquisa, a partir da teoria e do ensino de gramática segundo Moura Neves (2012), e sua eficácia para o ensino do elemento gramatical abordado no planejamento. Ao final da análise chegamos à conclusão que é um planejamento de aula com uma proposta de uso real da língua, o qual permite ao aluno a reflexão sobre a língua em uso, pois não são apenas atividades de classificação e reconhecimento, o que impede o discente de conseguir pensar e estruturar seu texto para produzir uma comunicação mais efetiva. Acreditamos que os objetivos propostos pelo plano de aula analisado foram atingidos, de modo que foi possível, através da análise das atividades perceber que elas são embasadas na teoria de Maria Helena de Moura Neves. Acreditamos que se o plano de aula for aplicado ele pode contribuir para o ensino o elemento gramatical abordado.

Palavras-chave: Língua em uso; Planejamento; Teoria e prática.

Referências:

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional / Maria Helena de Moura Neves. - São Paulo: Martins Fontes, 1997. - (Texto e linguagem).

_____. A gramática passada a limpo conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. Texto e Gramática / Maria Helena de Moura Neves. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2013.

Autoras: Aline Andressa Behrendsen, Luiza Decker

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz

Curso: Letras

PRECISAMOS DE BOAS NOTÍCIAS: PRÁTICA DE REGÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA REALIZADA DURANTE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: A prática foi realizada durante aplicação de regência docente em Língua Portuguesa, por acadêmicas do Curso de Letras, que são bolsistas do projeto de Residência Pedagógica da Univates. O Programa de Residência Pedagógica prevê a realização de regência de sala de aula e de atividades interdisciplinares na forma de projetos e equivale aos estágios curriculares obrigatórios que integram o currículo do curso. A Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Müssnich, de Estrela, é uma das escolas campo do programa, na qual realizamos as práticas referentes ao Ensino Médio. As aulas de português foram aplicadas em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, no turno da noite, contemplando 14 períodos. Os gêneros textuais trabalhados foram notícia, crônica, charge e tira, próprios dos jornais, a partir dos quais desenvolvemos a temática “Precisamos de boas notícias”. Em tempos de intolerância, discurso de ódio e violência, é comum nos depararmos com notícias ruins sendo, rotineiramente, veiculadas pelos jornais, pelas redes sociais e pelos demais canais de comunicação aos quais temos acesso. Diante disso, elaboramos uma proposta de trabalho que teve como objetivo a valorização das coisas boas que acontecem ao nosso redor e a percepção de que bons acontecimentos também são motivos de divulgação, tornando o lugar onde vivemos muito mais significativo. Iniciamos os trabalhos expondo aos alunos manchetes, charges e tiras, para familiarização com gêneros textuais do meio jornalístico, em especial a notícia e os elementos que a compõem. Os textos trabalhados expunham temas relacionados a notícias ruins, com isso, promovemos um debate sobre a quantidade de más notícias a que somos expostos diariamente. Na sequência, trabalhamos com a crônica “Perder a Vida”, de Martha Medeiros, a partir da qual refletimos sobre nossas atitudes serem boas notícias para as pessoas, pois precisamos de boas notícias. Em seguida trabalhamos com o conteúdo sujeito e predicado, a partir da ocorrência nos textos lidos. Finalizamos esse projeto com a produção de notícias e com uma reflexão sobre o impacto das boas notícias na vida das pessoas. Os alunos deveriam noticiar um acontecimento bom vivenciado na comunidade em que vivem, de forma a dar publicidade e incentivar a produção de boas notícias. As aulas foram interessantes para os alunos e para as professoras residentes, pois trabalhar a partir de uma temática e a partir de textos torna a aula atrativa e a aproxima da realidade em que vivemos.

Palavras-chave: Boas Notícias, Letras, Língua Portuguesa, Regência Docente, Residência Pedagógica.

Referências:

MEDEIROS, Martha. Perder a Vida. Zero Hora, Porto Alegre, 06 abr. 2019. Revista Donna, p. 26.

Autora: Cristina Freitas da Rosa

Orientadora: Têmis Regina Jacques Bohrer

Curso: Ciências Biológicas - EAD

PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Seminário Integrador III: Prática em Educação Ambiental, do Curso de Ciências Biológicas EAD. Após a leitura e reflexão do material didático, fomos convidados a criar um modelo de aula em forma de Projeto Interdisciplinar sobre Educação Ambiental, com o objetivo de elaborar uma aula que reunisse outras disciplinas, já que a educação ambiental não é uma temática somente de domínio das ciências. Nesse sentido, é relevante trabalharmos os temas de forma integrada com nossos alunos. Os seguintes aspectos foram levados em conta na criação do projeto: nível de ensino, tema, objetivos, disciplina envolvida, conceitos a serem trabalhados, justificativa, contextualização do projeto na comunidade escolar escolhida, desenvolvimento, avaliação e recursos. O projeto foi planejado para quatro semanas, envolvendo no total 12 períodos de aula. A realidade dos alunos e da comunidade escolar escolhida também deveriam estar associadas ao projeto. Escolhi uma escola que fica nas imediações do Rio Taquari, no interior do Município de Venâncio Aires RS, onde o rio fornece água para consumo de toda a comunidade, serve de lazer durante o verão e em épocas de muita chuva provoca enchentes prejudicando a comunidade. Dentre as atividades planejadas, estava uma caminhada próxima ao rio, que norteou todas as demais atividades. A elaboração do projeto nos levou a criar uma proposta de aula em conjunto com outras disciplinas provocando a sensibilização dos alunos para a importância de preservarmos e cuidarmos do meio ambiente. Esta temática é relevante em qualquer espaço, mas a escola é um ambiente especialmente importante para abordá-la, de forma a contribuir constantemente para a formação de um cidadão mais ético em suas atividades diárias e gerando impacto no meio ambiente. O planejamento do projeto contribuiu também de maneira positiva para nossa futura atuação em sala de aula, nos possibilitando aprender uma forma diferente de dar aula e, inclusive, mais atrativa para os alunos.

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar, educação ambiental, meio ambiente, escola.

Referências:

GUERIZOLI, Marta M. Seminário Integrador III: Prática em Educação Ambiental. Lajeado: Univates, 2019. E-book. Disponível em: <<https://www.univates.br/ead/materiais/seminario-integrador-iii-pratica-em-educacaoambiental-ref127423/seminario-integrador-iii-pratica-em-educacao-ambiental/a-educacaoambiental-na-formacao-da-cidadania>>. Acesso em: 01/10/2019.

Autora: Tatiana Hofstätter

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Curso: Pedagogia

TECENDO HISTÓRIAS SOBRE UMA BRINQUEDOTECA E ENCONTROS COM O BRINCAR

Resumo: O presente trabalho constitui uma investigação referente à Brinquedoteca da escola EMEF 24 de Maio, situada no município de Teutônia/RS. O estudo tem a seguinte problematização: “Como os professores da EMEF 24 de Maio vêm utilizando o espaço da Brinquedoteca?” A escolha desta investigação justifica-se, pois, juntamente com a comunidade escolar, estive presente no processo de construção deste espaço lúdico e porque acredito que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças. A Brinquedoteca é um espaço lúdico em que há vários tipos de brinquedos, livros, fantasias e adereços, que proporcionam aos alunos usufruírem da imaginação, autonomia e sentimentos. O estudo tem como aporte teórico Friedman (1992), Moyles (2006), Santos (2016), dentre outros. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com a abordagem qualitativa, e os instrumentos de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas, observações, fotografias, gravação de áudio e anotações em um diário de campo. Os sujeitos desta pesquisa foram um professor da Educação Infantil; uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram analisados através de uma aproximação com a técnica da análise textual discursiva, proposta por Moraes (2003). A partir das análises e resultados, pude perceber que os professores acreditam que o brincar não é passatempo, muito menos perda de tempo e, nas entrevistas e observações pôde-se perceber que eles fazem uso da Brinquedoteca. E, nesse espaço lúdico, promovem situações de aprendizagens livres e dirigidas. Em relação aos alunos e à Brinquedoteca, pôde-se perceber que eles se envolvem com as situações de aprendizagens oportunizadas pelos professores, assim como se envolvem muito com o ambiente da Brinquedoteca e apresentam dificuldades em desprender-se dos brinquedos e do espaço. Além disso, foi possível perceber que os alunos, na Brinquedoteca, através do brinquedo e da brincadeira, estão usufruindo do mundo imaginário do “faz de conta”.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Brincar; Prática pedagógica.

Referências:

FRIEDMANN, Adriana et al. O direito de brincar. São Paulo: Scritta, 1992.

MOYLES, Janet. (Org). A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Porto Alegre, Ciência e educação, v 9, p.191-211, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

Autores: Francieli Karine dos Santos, Maristela Juchum

Orientadora: Maristela Juchum

Curso: Psicologia

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE/LIMÍTROFE: ANÁLISE DE CASO DA PERSONAGEM SUSANNA KAYSEN BASEADO NA TERAPIA DE ESQUEMAS

Resumo: O objetivo deste relato é apresentar os resultados de uma pesquisa na área da psicologia sobre o transtorno borderline/ limítrofe, desenvolvida na disciplina de Leitura e produção de texto II, no semestre A de 2019. O transtorno borderline/limítrofe é de difícil tratamento principalmente por ser um transtorno de personalidade, mostrando-se mais resistente aos processos terapêuticos, interferindo no dia a dia do sujeito. A terapia de esquemas surge como uma teoria psicoterápica eficaz para o transtorno, delimitando assim possíveis identificações de esquemas e diferentes tratamentos. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso da personagem principal do livro a “Garota Interrompida”, da autora Susanna Kaysen. O livro foi publicado pela editora Gente, com a tradução de Márcia Serra, publicado no ano de 2013. A análise foi realizada com base na terapia de esquemas, do autor Jeffrey E. Young, com a finalidade de entender como se dá o transtorno de personalidade borderline/limítrofe na personagem Susana Kaysen, por meio da análise da sua história de vida, identificando os esquemas (YOUNG, 2003), e propondo possíveis tratamentos para a patologia. Como resultados, foi possível identificar que Susanna Kaysen possui o domínio de desconexão e rejeição, juntamente com os esquemas de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso e defectividade/vergonha. Além disso, a personagem apresenta o domínio de limites prejudicado, demonstrando insuficiência no esquema de autocontrole/ autodisciplina. Também foram identificados o domínio da supervigilância e da inibição, caracterizando-se como o esquema de negativismo/pessimismo. Sabe-se que não há uma cura para o transtorno de personalidade borderline. Dessa forma, entende-se que a terapia de esquemas é fundamental para o tratamento dos pacientes, conseguindo assim promover uma melhor qualidade de vida e um controle dos selfs. Conclui-se que a personagem Susanna Kaysen seria capaz de ter uma vida menos impulsiva com relações mais resistentes se fizesse esse tratamento. Entende-se que o tratamento depende do engajamento da paciente com a terapia e o controle medicamentoso, assim como do apoio das pessoas próximas à paciente, motivando-a a continuar com o processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia de Esquema; Garota interrompida; Transtorno de personalidade.

Referências:

KAYSEN, Susanna. Garota Interrompida. Trad. Marcia Serra. São Paulo: Ed. Gente, 2013.

YOUNG, Jeffrey E. Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: uma abordagem focada no esquema. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.11-28.

Autora: Jhuly Flores
Orientadora: Eliane Fontana
Curso: Direito

UM OLHAR PROSPECTIVO SOBRE O REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA-RS

Resumo: Apesar de as atividades do Poder Legislativo estarem expressamente delimitadas na Constituição Federal, o processamento pelo qual passam as normas jurídicas municipais e todo funcionamento interno de uma Câmara de Vereadores são determinados pelo seu Regimento Interno. Para que as funções conferidas pela Carta Magna sejam concretizadas, elas dependem de uma série de rotinas que devem estar claramente refletidas dentro do Regimento Interno de uma Casa Legislativa. Com a leitura do atual Regimento Interno da Câmara Municipal de Teutônia (RS), vislumbra-se que ele carece de devido esclarecimento e alinhamento, nomeadamente quanto às regras de processabilidade, estabelecimento de prazos, atribuições de competências e conceituações. Tais pontos podem prejudicar a operacionalização da Câmara Municipal ao ponto de inviabilizar o cumprimento efetivo das suas funções públicas regularmente instituídas e expressamente estabelecidas na Constituição Federal Brasileira. O objetivo da presente monografia é analisar as principais discrepâncias, lacunas e questões controversas apontadas no texto normativo do atual Regimento Interno da Câmara Municipal de Teutônia, capazes de prejudicar o seu funcionamento. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de método hipotético-dedutivo e de procedimento técnico bibliográfico e documental. Dessa forma, no primeiro capítulo de desenvolvimento será esclarecida brevemente a organização político-administrativa do Estado Brasileiro, buscando destacar a posição da Municipalidade, as competências constitucionais que lhe foram outorgadas e como os seus poderes são estruturados. Em seguida, o segundo capítulo abordará especificamente o Poder Legislativo Municipal, detalhando o funcionamento do Órgão Legislativo de Teutônia (RS), dentro do panorama histórico, social, econômico e político da cidade, de modo a expor brevemente algumas características do seu funcionamento interno. Já no terceiro capítulo se realizará um estudo de caso, em que serão analisadas normas do Regimento Interno da Câmara de Teutônia, sugerindo, ao final, melhorias e realinhamentos aos dispositivos do Regulamento. A partir deste estudo, foi possível concluir que existem discordâncias, lacunas e controvérsias no texto normativo do atual Regimento Interno da Câmara de Teutônia que podem atingir a concretização das suas funções típicas e atípicas.

Palavras-chave: Câmara Municipal de Vereadores; Direito Municipal; Poder Legislativo Municipal; Regimento Interno.

Autores: Jéssica Tonello Lussani, Lucas Fernando Schneider, Patrícia Schneider, Sérgio Nunes Lopes

Orientadora: Neli Terezinha Galarce Machado

Curso: História

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: ATUANDO COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO

Resumo: A opção por cursar uma graduação em uma Universidade permite ao acadêmico experienciar a construção do conhecimento de diversas formas. Os processos de ensino e aprendizagem ocorrem no ambiente da sala de aula e em outros espaços que o estudante ocupa durante os anos de curso. A oportunidade de participar de um projeto de extensão é mais uma possibilidade de se apreender, na prática, os conteúdos mobilizados nos componentes curriculares que integram a matriz do curso escolhido. A presente comunicação tem como objetivo relatar as experiências extensionistas dos bolsistas de extensão que atuam no projeto Arqueólogo por um dia: história e natureza. O aludido projeto surge no âmbito do curso de História da Universidade do Vale do Taquari - Univates, mais especificamente, vinculando-se às pesquisas acadêmicas empreendidas no Laboratório de Arqueologia do Museu de Ciências da instituição. Participar de projetos de extensão permite aos acadêmicos que atuam como extensionistas e voluntários, a vivência e prática no seu futuro campo de atuação. No caso específico do projeto mencionado, as atividades são parcialmente realizadas nas escolas públicas e privadas de Educação Básica. O projeto possui como método, a Educação Patrimonial, que tem como princípio, o patrimônio como fio condutor das atividades. O patrimônio arqueológico e histórico, regional e local, são os temas que norteiam as falas e as práticas realizadas nas oficinas. A construção do conhecimento se dá com a troca de informações, entre extensionistas, alunos e professores. Só este ano foram 452 atendimentos em 12 escolas. O conjunto de atividades permite tomar contato com as instâncias político-administrativas da escola além de ensejar vivências didático-pedagógicas a partir das abordagens teóricas articuladas nas aulas de graduação. Uma das discussões teóricas mais potentes nos cursos de licenciatura tange à transdisciplinaridade. O projeto de extensão Arqueólogo por um dia: história e natureza ocupa-se de temáticas transdisciplinares como: História, Ambiente, Cultura e Educação Patrimonial. Já no que se refere à conformação político-administrativa, a formação profissional encontra no ambiente da escola uma complementação. Aquelas instituições deixam de ser o local exclusivo de recepção do profissional formado passando, de certa forma, à co-formadora. Assim sendo, os saberes escolares e acadêmicos deixam de figurar hierarquicamente e os extensionistas ensinam e aprendem no espaço que passa a compor.

Palavras-chave: Extensão; Vivências; Educação Patrimonial.



EXPOSIÇÕES



Autores: Milena Maso, Taís Marques Machado, Luana Richardt

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

BULA LITERÁRIA

Resumo: Como ler uma bula? Para que serve? Geralmente, pensamos na bula associada a medicamentos. Encontradas em locais muito específicos, quais sejam, as farmácias. De todo o modo, as bulas vem sempre acompanhadas de um remédio, pois a sua principal função é instruir pacientes e médicos, através de um conjunto de informações fornecidas pelo laboratório responsável. É comum, portanto, encontramos nessas bulas, instruções detalhadas sobre o uso do remédio, mostrando para que serve, como funciona, situações em que não deve ser ingerido, o que é preciso saber antes de ingeri-lo, como guardá-lo, efeitos colaterais, dosagens, precauções e advertências. Tomando a ideia de bula de remédio, as estudantes do Seminário V: Educação e Arte da Universidade do Curso de Pedagogia, do Vale do Taquari - Univates, do semestre B de 2019, foram desafiadas a criarem uma bula literária, sendo que contará com itens semelhantes a de uma bula de remédio. Para tal criação, cada estudante foi convidada a ler um clássico da literatura, tanto brasileira, quanto estrangeira dentre eles: Jorge Amado, Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu, Melville, Poe, Saramago, Carroll. A bula contará com Identificação do produto (Composição e Prazo de validade); Identificações técnicas (farmacocinética, farmacodinâmica); Indicações; Precauções e Advertências; Interações medicamentosas; Posologia. O campo literário é um espaço que nos possibilita imaginar e experienciar o mundo de outra forma. A literatura não se refere à linguagem informativa, utilitária, científica, porque é inchada de possibilidades, capazes de levar o sujeito a novos conhecimentos sobre si e o mundo que o cerca. A literatura ativa os canais de sensibilidade, a fim de expressar a singularidade que constitui cada sujeito. Para Barthes (2013, p.18-19), “todas as ciências estão presentes no monumento literário [...] ela [a literatura] é realidade, isto é, o próprio fulgor do real”. A literatura nos ajuda a descortinar o mundo e, sobretudo, revelar o que ainda não sabemos sobre nós mesmos. O objetivo dessa proposta é salientar que os livros podem expandir a saúde, daquele que lê, que não há contra indicação, pois ler um clássico rejuvenesce, pois mantém a imaginação viva e sempre disposta a novas aventuras. Esperamos que a exposição das bulas afete aqueles que as observarem e os instiguem a experimentar a leitura de clássicos.

Palavras-chave: Bulas; literárias; clássico.

Referências:

BARTHES, Roland. Aula. Tradução Leila Perrone-Móises. São Paulo: Cultrix, 2013.

Autora: Karina Meyer Braun, Márcia Solange Volkmer

Orientadora: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO NA SALA DE AULA: A CONFECCÃO DE JOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental III - Regência de classe -, do curso de Licenciatura em História da Univates, no qual se pretende refletir questões acerca do processo de ensino e aprendizagem através de dinâmicas lúdicas e diferenciadas. Tendo conhecimento que há falta de motivação dos alunos a partir dos métodos tradicionais de ensino, a metodologia do docente fará a diferença, tornando o conteúdo mais atrativo e produzindo sentido ao proposto na aula. Sendo assim, pensou-se na elaboração de jogos que contemplassem o período que estava sendo estudado, a Idade Média. A proposição foi a de os alunos construírem um jogo, tornando-os protagonistas do processo criativo. Os alunos puderam construir qualquer tipo de jogo (tabuleiro, quiz, cartas, RPG), sendo a única obrigação o desenvolvimento de um manual de instruções no qual, além das regras, deveria haver a contextualização histórica e o objetivo do mesmo. Para a realização da proposta, utilizou-se a leitura de vários artigos sobre a confecção de jogos como recurso pedagógico. A partir da sequência das aulas, evidenciou-se, como resultados parciais, uma visão de como é urgente e necessária a quebra deste ambiente quadrado e tradicional chamado sala de aula. A elaboração dos jogos impulsionou a criatividade dos alunos, fazendo com que a liberdade de criar seus jogos determinasse um resultado encantador e complexo. Foram nove grupos de trabalhos, contendo de três a quatro integrantes cada, sendo todo o trabalho confeccionado em sala de aula, totalizando seis períodos de aula. Meinerz (2013, p.102) dirá que, “ensinar ou estudar é simbolicamente jogar com o conhecimento, mesmo que a ludicidade esteja ausente das nossas proposições pedagógicas”. O trabalho docente de História se mostra como primordial neste contexto, justamente com o uso de jogos auxiliando na interdisciplinaridade, e no desenvolvimento de diversas habilidades, como: observação, levantamento de hipóteses, tomada de decisão e argumentação. Acredita-se, portanto, que é uma estratégia inovadora e que merece mais atenção e maior aplicabilidade em sala de aula, onde podemos sim aprender brincando.

Palavras-chave: História; Metodologia; Jogos.

Referências:

MEINERZ, Carla Beatriz. Jogar com a História na sala de aula. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 99-117.

Autores: Bruno Mallmann Cavalheiro, Carlos Augusto Weizenmann, Emiliana Valler Rubert, Everton Luis Gregory, Márcia Solange Volkmer

Orientadora: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

DE UM MUNDO QUE SE ABRE: A ESCOLA

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio do Curso de Licenciatura em História com o objetivo de ouvir a escola, ou de ouvir o que as pessoas que a constituem falam de si. Nesse sentido foram ouvidos seis alunos de escolas públicas, do Ensino Médio, dos municípios de Lajeado e Estrela, que foram convidados para deixar o seu registro escrito a partir da questão: “Falamos alto. Gritamos. Explodimos. Numa oportunidade de ser a escola em que vives, tendo consciência da tua atuação dentro dela, em palavras, tu falarias o que?”. No texto dos alunos apresentam-se questões que evidenciam a importância da escola para esses sujeitos (apesar das alterações necessárias). Centralidade foi dada às atividades que são realizadas fora da sala de aula, e ao desejo de se constituir um cotidiano mais tranquilo e com mais diálogo. Para os estudantes, em certa medida, na escola constituem-se oportunidades de projeção de um futuro. Nas palavras de uma aluna, a escola é “a porta do mundo”. Para Masschelein; Simons (2018, p.51) “[...] a escola focaliza a nossa atenção em algo. A escola (com seu professor, disciplina escolar e arquitetura) infunde na nova geração uma atenção para com o mundo: as coisas começam a falar (conosco)”. Talvez essa oportunidade de “abrir o mundo” esteja sendo reivindicada pelos alunos. “A escola é, repetidamente, acusada de ser muito distante do mundo. Em resposta, queremos argumentar que a profanação e a suspensão tornam possível abrir o mundo na escola e que ela é, de fato, o mundo (e não necessidades ou talentos individuais de aprendizagem) que está sendo revelado” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2018, p.45). A partir dessas considerações, organizou-se uma exposição dos relatos dos alunos das escolas e também das fotografias produzidas pelos autores deste trabalho retratando o cenário escolar descrito pelos participantes.

Palavras-chave: Escola. Estudantes. Mundo.

Referências:

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão pública. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Autora: Tainara Maria Sargenheski

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

DESCRIÇÃO DO COTIDIANO, A PARTIR DE GEORGES PEREC

Resumo: Georges Perec foi um escritor francês, que inovou a literatura no século XX. Escreveu vários livros, dentre eles, *Tentativas de esgotamento de um local parisiense* (2016), em que se propôs a descrever o que se passa, a partir do seu ponto de vista, o que se passa. Para isso, Perec escolhe uma mesa de um bar na França, próxima a Praça Saint-Suplice e observa em horários diferentes o mesmo cotidiano, entre os dias 18 a 20 de outubro de 1974. A proposta do autor, é justamente, notar e anotar em uma caderneta, aquilo que não se nota, não se percebe no dia a dia. Através do procedimento descritivo, Perec se empenhou em inventar o que acontece, quando aparentemente nada acontece. Sua descrição funcionou como uma espécie de inventário de cenas cotidianas. Contudo, aquilo “que parece ser um conjunto disperso de anotações, Perec afirma não querer abordar o tema do espaço como um vazio, mas justamente o que há ao seu redor; o seu dentro. Mas nesse dentro, que ele explora por meio de sua escrita, não há muita coisa, talvez o nada, o impalpável, o imaterial, a extensão, o exterior e o que é exterior a nós. Este espaço, que poderia ser entendido como o meio pelo qual nos deslocamos, tem se multiplicado, fragmentado, diversificado, virtualizado. O espaço do qual ele se interessa seria, então, o de nossa proximidade, como o da cidade, dos corredores da escola, da nossa casa” (MUNHOZ; ADÓ, 2017, p.154). Tomando a ideia de Perec, as estudantes do Seminário V: Educação e Arte, do Curso de Pedagogia da Univates, do semestre B de 2019, foram desafiadas a observar e descrever uma cena do cotidiano da Universidade. Para tal atividade foi necessário escolher um ponto, manter-se nele, na companhia de um bloco e uma caneta e descrever aquilo que o olho alcança. O objetivo dessa proposta consiste em desarticular o ritmo acelerado da vida que passa, e que nada mais percebemos, o que nos torna fracos de visão, empobrecidos de sentidos e incapazes de olhar, sentir e perder tempo. Esperamos que, através da escrita na caderneta e, olhar atento às coisas singelas do cotidiano, possamos nos tornar mais dispostos e capazes de vislumbrar as belezas que o mundo oferece, mesmo nos momentos mais corriqueiros.

Palavras-chave: Georges Perec; Literatura; Cotidiano.

Referências:

MUNHOZ, Angélica Vier. ADÓ, Máximo Daniel Lamela. Criação poética e currículo da diferença. **Proposições**. v. 28, n.1, 2017, p. 147 – 159.

PEREC, Georges. **Tentativa de esgotamento de um local parisiense**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016

Autores: Crístiele Maders, Vanessa Simonetti, Raquel Taís Arcari, Gabriele Taís Schimdt

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

ENGENHOCAS POÉTICAS

Resumo: Manoel de Barros foi o mais aclamado poeta brasileiro da contemporaneidade nos meios literários e ponto de partida para a criação de engenhocas poéticas pelas estudantes do Seminário V: Educação e Arte da Universidade do Vale do Taquari - Univates, do semestre B de 2019, do curso de Pedagogia. Para criar essas engenhocas, inicialmente a turma assistiu o documentário *Só dez por cento é mentira*, que trata da vida e obra inventadas do poeta, que se vê como um vagabundo profissional, pois seu ofício exige práticas de ócio, e sobretudo, ficar à toa. É a partir de práticas, assim, que Manoel libera a coisa da própria coisa, ou seja, desinventa significados dados, desapruma a palavra para estabelecer novos sentidos a ela. O maior ensinamento do poeta consiste na ideia de poder transver o mundo, ou seja, dar a ele novas formas, a partir da imaginação. Tal ensinamento nos permite perceber o valor das insignificâncias, do ínfimo. Tomando as ideias do poeta, a professora propôs a invenção de um objeto, que fosse capaz de assegurar o esvaziamento de significado já conhecido, e, sobretudo, garantir a possibilidade de imaginar um novo objeto, nomeado de engenhoca poética. Por engenhoca, a turma compreende algo que possa funcionar, embora inútil no cotidiano, pois trata-se de arte, que não atende aos chamados da produção capitalista, porque lida com o pensamento que quer aumentar o mundo, através da imaginação, esse é o seu propósito maior, criar verdades inventadas. A construção da engenhoca elevou o sentido das insignificâncias, tornando objetos aparentemente sem utilidade, a ter pretensões inúteis de apanhar sonhos, por exemplo. Apanhador de sonhos trata-se de uma engenhoca criada, com o objetivo de recuperar os sonhos que há muito se perderam no tempo, e que, estão em algum lugar, encontrá-los, portanto, é resgatar os segredos, limpar a alma para que os sonhos possam ser seguir de forma tranquila. Outro exemplo de engenhoca é a “Coisa de ver coisas”, uma máquina capaz de direcionar o olhar do indivíduo para fugir das características comuns do dia a dia. Desde sua construção até os primeiros testes de sua funcionalidade, fomos capazes de analisar que a Arte não perpassa o cotidiano de todos os seres humanos e que sua ausência tem consequências reais sobre como somos afetados pelo tempo *chronos* e suas características.

Palavras-chave: Engenhocas; poesia; Manoel de Barros.

Autores: Bruna Scheeren, Silvane Fensterseifer Isse

Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse

Curso: Educação Física

HUMANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO TEMPO E ESPAÇO DE APRENDER COM A COMUNIDADE CARCERÁRIA FEMININA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um conjunto de imagens que expressam o modo como o olhar, a escuta, o abraço, a roda, o toque, a interação e o diálogo corporal contribuem para a sensibilização, a humanização e a construção de vínculos de estudantes, professores e voluntários que integram a equipe do projeto de extensão universitária “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional”, desenvolvido junto ao Presídio Estadual Feminino de Lajeado. Dentre os objetivos propostos pelo projeto, estão a promoção de oportunidades e a contribuição com a formação teórico-prática de professores, acadêmicos e diplomados, bem como de outros membros da comunidade, acerca da linguagem corporal e artística, criando modos de intervenção que contemplem demandas da instituição prisional. As imagens apresentadas nesta exposição foram obtidas durante a realização das ações do projeto, que são desenvolvidas semanalmente, no pátio ou na sala de artesanato da instituição prisional feminina. As atividades estão relacionadas com práticas corporais e artísticas diversificadas, como dança, música, esportes, jogos, fotografia, pintura, poesia, entre outros, e remetem ao encontro, ao compartilhamento, ao abraço, ao silêncio, ao autoconhecimento e à construção de vínculos. Mensalmente, são realizadas rodas de conversa da equipe de trabalho, com o intuito de avaliar as ações. Semestralmente, é realizado um grupo de discussão, gravado e transcrito, em que são analisados os impactos do projeto na vida e na formação dos voluntários: desafios, desejos, compromissos, sentidos, provocações e inquietações. Apesar de ser um grande desafio pensar intervenções num ambiente prisional, os voluntários têm se percebido protagonistas e autônomos para ministrar as oficinas e, também, desafiados a criarem intervenções que façam sentido na vida das mulheres. Em seus relatos, ficam evidentes mudanças no seu modo de sentir, pensar, refletir e olhar a instituição prisional e os sujeitos que cumprem pena privativa de liberdade: sentem-se mais amorosos, generosos, acolhedores, afetuosos e capazes de compreender diferenças que constituem as múltiplas e complexas histórias de vida. As narrativas mostram que as experiências vividas na instituição prisional feminina reafirmam o valor das práticas corporais e artísticas nos processos de sensibilização, humanização, socialização, escuta, acolhimento, construção de relações, empatia e afeto na formação de quem passa pela experiência do Marias.

Palavras-chave: Humanização. Vínculos. Extensão Universitária. Formação Profissional. Instituição Prisional Feminina.

Autores: Bruno Bottega Dell’Osbel, Magali Beatriz Baierle

Orientadora: Lívia Pretto Mottin

Curso: Letras

LUGAR DE MULHER...

Resumo: A presente exposição nasceu a partir de um trabalho produzido no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Inglês V, ministrada pela professora Lívia Pretto Mottin, que consistia na produção de um gênero textual, de preferência do aluno, que abordasse os temas estudados ao longo do semestre. O trabalho, cujo título era “Women’s place...”, se constituiu como uma série de entrevistas em conjunto a uma exposição fotográfica de mulheres de diferentes cargos, áreas de estudo e formação, que têm algum tipo de vínculo com a Univates, seja estudando ou trabalhando na Instituição. Como produto final apresentado na disciplina, foram criados cartazes contendo os relatos em inglês das mulheres entrevistadas que fizeram parte da pesquisa. O principal intuito foi investigar a forma como era enxergada sua própria condição, enquanto mulher, dentro da Instituição, além de analisar a possível existência de diferenças de tratamento entre mulheres e homens nesses espaços, em função de cargos e/ou áreas de estudo. Para a mostra, o trabalho foi transformado em um projeto maior e tem como objetivo problematizar a participação das mulheres que fazem parte do dia a dia da Univates, bem como divulgar os diversos lugares e posições ocupados por figuras femininas na Instituição. Esse estudo possibilitou compreender a visão das mulheres da Univates acerca dos papéis e espaços ocupados por elas na Instituição. Como resultados analisados até então, percebe-se que a maioria das mulheres que fizeram parte da pesquisa até o momento relatam que ainda observam diferenças de tratamento entre elas e seus colegas homens. A partir desta mostra, pretende-se, portanto, não só divulgar os resultados, como também coletar mais depoimentos, de modo que mais vozes possam ser ouvidas e, dessa maneira, mais mulheres tenham suas experiências divulgadas. Pretende-se, assim, continuar o projeto iniciado na disciplina e difundi-lo para mais espaços da Univates, pois entende-se que quanto mais mulheres puderem compartilhar suas vivências, assim como compreender outras diferentes vivências, mais oportunidades de diálogo e espaços de empoderamento estão sendo criados dentro da Instituição.

Palavras-chave: Relatos; Vivência; Mulheres.

Autoras: Natália Kirch, Fernanda Maia

Orientadora: Josiane da Costa

Curso: Design de Moda

O CONTO DE HOPE

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Imagem e Simbolização para Design de Moda com a supervisão do docente Josiane da Costa. Consiste na criação de um editorial de moda que segue algumas restrições focadas nos arquétipos estudados durante as aulas. O Japão foi usado como temática para o desenvolvimento da pesquisa do projeto. Nele contamos a história de Hope, uma menina de descendência nipônica que luta pelo que acredita e vive à espera de dias melhores. O objetivo do trabalho é criar um editorial de moda seguindo os seguintes arquétipos: O Herói e O Cara Comum adicionando um terceiro que seria O Mago. As imagens além de terem cortes específicos, sendo eles no rosto (1,0), na cintura (0,33) e nos joelhos (0,16) precisam ser desenvolvidas de acordo com as características da revista Vogue. As informações necessárias para a adequação do trabalho à cultura japonesa foram feitas através de websites e os elementos referentes ao país foram cortados em papel cartão A3. As imagens foram fotografadas na área rural de Estrela. Para representar O Herói foram usadas referências dos guerreiros japoneses do período feudal, os samurais. A personagem criada para o editorial, chamada de Hope foi assim nomeada devido ao seu crescente sentimento de esperança. Ela se trata de uma onna-bugeisha, que sonha em mudar o mundo. Os tons de branco representam O Cara Comum significando que Hope não deseja ser uma heroína reconhecida pelo povo devido à sua bravura, mas sim que ela anseia pela paz. O Mago é representado através dos elementos de papel, mostrando que Hope carrega consigo sua cultura, lembrando-se sempre de sua origem e de quem ela é. Ao ponto de vista das criadoras a revista Vogue tem como público alvo mulheres adultas apresentando editoriais sensuais, modernos e minimalistas, sendo essas as inspirações usadas neste projeto: a monocromia das imagens, a sensualidade da feminilidade no corpo e rosto da personagem e nas roupas com babado e pele à mostra, a modernidade das sobreposições de peças.

Palavras-chave: Japão; Esperança; Arquétipos; Moda.

Autores: Joice Beatriz Costa, Karina Meyer Braun, Gustavo Conceição Pacheco, Márcia Solange Volkmer, Paulo Rogerio Kohl

Orientadora: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

O QUE TEMOS A DIZER SOBRE A ESCOLA

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História com o objetivo de ouvir a escola, ou de ouvir o que as pessoas que a constituem falam de si. Nesse sentido foram ouvidos oito professores e funcionários de escolas públicas, do Ensino Fundamental e Médio, dos municípios de Lajeado e Teutônia, que foram convidados para deixar o seu registro escrito a partir da questão: “Falamos alto. Gritamos. Explodimos. Numa oportunidade de ser a escola em que vives, tendo consciência da tua atuação dentro dela, em palavras, tu falarias o que?”. Os professores e funcionários foram instigados a pensar na sua atuação e nos espaços e sentidos produzidos no ambiente escolar. No relato dessas pessoas a escola apresenta-se como o espaço de oportunidades e desafios. O refeitório, a biblioteca e a sala de aula são apresentados como espaços de vida. Assim, a escola apresenta-se como o lugar em que se gosta de estar, e também produz um bem estar por se saber que de alguma forma pode-se ajudar os alunos. Os funcionários relatam alegria ao ver o contentamento dos estudantes com o seu trabalho, apesar dos aspectos que o dificultam. Trata-se de relatos que se aproximam de uma perspectiva que sugere que a escola pode e deve ser reinventada (MASSCHELEIN; SIMONS, 2018). Para esses autores, a escola “transforma o conhecimento e as habilidades em “bens comuns” e, portanto, tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair do seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2018, p.10). A partir dessas considerações, organizou-se uma exposição dos relatos dos professores e funcionários das escolas e também das fotografias produzidas pelos autores deste trabalho retratando o cenário escolar descrito pelos participantes.

Palavras-chave: Escola; Professores; Funcionários.

Referências:

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão pública. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Autores: Bianca Thaís Mallmann; Juliana Pisoni; Natália Richter; Tailine Elis Dessoy; Vinícius Luís Huber;

Orientador: Marcus Vinícius Staudt

Curso: Comunicação Social

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: PROGRAMA TELEVISIVO “ESPORTE E MÍDIA”

Resumo: A disciplina Seminário Livre - Esporte e Mídia objetiva valorizar os trabalhos acadêmicos da área da comunicação e afins através da apresentação de produtos audiovisuais, textuais e fotográficos que fomentem diversas modalidades esportivas. O componente extracurricular também visa desenvolver com os alunos as linguagens e modos de atuação midiáticos no esporte; entendimento das relações esportivas no contexto comunicacional; e a prática de coberturas em eventos esportivos. Cumprindo o propósito da disciplina, a turma, separada em dois grupos, realizou a produção do programa televisivo experimental intitulado “Esporte e Mídia”. Dentro dos grupos, os estudantes praticaram as diferentes funções necessárias na execução de um produto jornalístico audiovisual: produção; captação de imagens; entrevista; apresentação; pós-produção e edição. O objetivo do projeto foi gerar familiaridade dos alunos em relação a um conjunto de práticas multimídias que sustentam a produção de conteúdos vinculados à editoria de esporte. O programa produzido foi veiculado por meio da página da disciplina no Facebook, com a duração de 25 minutos e 58 segundos. O projeto audiovisual contou com duas câmeras (principal e secundária), duas apresentadoras, dois entrevistadores e dois entrevistados. As entrevistas foram realizadas em ambientes externos da universidade, abordando a realidade do Rugby desempenhado por mulheres e do futsal masculino no interior do estado, assim como a vida pessoal dos atletas, rotina de treinos e competições nas duas modalidades. O formato foi pensado de maneira a utilizar linguagem informal, que se identificasse com a proposta do gênero esportivo no jornalismo. Com o conteúdo produzido pode-se observar o estreitamento entre o espaço acadêmico e a comunidade, o aprendizado teórico e empírico dos estudantes e, além disso, a difusão de conteúdos esportivos que proporcionam mais visibilidade para diferentes modalidades do esporte. Por fim, vale destacar que o seminário livre reproduz, no contexto do universitário, práticas jornalísticas sintonizadas ao universo esportivo, nas quais os alunos irão se deparar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Esporte; Programa experimental; Mídia.

Autores: Amanda Ullrich, Gustavo Tramontina, Mateus Scheibel; Wagner Berticelli

Orientador: Rodrigo Brod

Curso: Design

TIPOGRAFIA BALANCÊ

Resumo: O presente trabalho tem como tema o desenvolvimento de uma tipografia experimental com base artística na dança, com objetivo de criar letras a partir do movimento infantil durante a dança e repetições de gestos. Durante algumas semanas, tivemos a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com colegas de uma turma de outro curso (Educação Física), podendo assim, conversar sobre design e dança. Nos reunimos em grupos mistos e iniciamos o desenvolvimento de uma atividade a ser aplicada com alunos da SLAN - Lajeado/RS. Chegamos a um consenso de que o ritmo abordado durante a atividade com as crianças deveria ser o de "São João". Nosso próximo passo foi escolher a dança, e então, todos concordaram de que fosse quadrilha. A dança se mostrou uma ótima atividade para recreação dos pequenos que, com a ajuda das fitas de TNT amarradas a seus braços, puderam se movimentar e dançar ao ritmo da música. Com o auxílio dos colegas da Educação Física, conduzimos a quadrilha, e com nossas câmeras fotográficas "congelamos" os movimentos. Com isso, as crianças desenvolveram formas e traços dinâmicos e coloridos pelo ar. O nosso objetivo como alunos da cadeira de tipografia, foi desenvolver um conjunto de letras, a partir das fotografias feitas durante a atividade. E como desenvolvemos isso? Lapidamos as fotografias registradas e retiramos delas todos os gestos, cores e formas que poderiam servir como padrões, incluindo até mesmo algumas letras já formadas pelo próprio movimento natural das fitas durante a dança. E assim surgiu a tipografia BALANCÊ, uma mistura de cores, gestos, dança, alegria e design. Nosso objetivo principal foi alcançado, conseguimos desenvolver a atividade inicialmente proposta com as crianças, tornando a tarde divertida, produtiva e lúdica. Nos tornamos crianças também, dançamos e aproveitamos a tarde. E com essa experiência conseguimos elaborar com êxito a nossa tipografia experimental.

Palavras-chave: Tipografia; Dança; Fotografia; Movimento.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

